

# UNIVERSITÁRIO DIÁLOGO

Espanhol • Francês • Inglês • Português

37  
número 2

De que maneira excluir  
Deus restringe o que  
pode ser conhecido

O que um treinador  
esportivo me ensinou  
sobre a Lei de Deus

Promovendo o  
desenvolvimento da  
liderança jovem e o  
envolvimento na igreja



## REPRESENTANTES REGIONAIS

**DIVISÃO AFRICANA CENTRO-ORIENTAL**  
P.O. Private Bag 00503 Mbagathi, Nairobi, QUÊNIA  
Andrew Mutero, muteroa@ecd.adventist.org  
Benter Ogal, ogalb@ecd.adventist.org

**DIVISÃO EURO-ASIÁTICA**  
Krasnoyarskaya Street 3, 107589 Moscou, RÚSSIA  
Roman Chisacov, rkysakov@esd.adventist.org  
Ekaterina Smirnova, esmirnova@esd.adventist.org

**DIVISÃO INTERAMERICANA**  
P.O. Box 830518, Miami, FL 33283-0518, E.U.A.  
Faye Patterson, pattersonfa@interamerica.org  
Mildred Presentación, presentacionmil@interamerica.org

**DIVISÃO INTER-EUROPEIA**  
Schosshaldenstrasse 17, 3006 Bern, SUÍÇA  
Marius Munteanu, marius.munteanu@eud.adventist.org  
Mihaela Macri, Mihaela Macri@eud.adventist.org

**DIVISÃO NORTE-AMERICANA**  
9705 Patuxent Woods Dr., Columbia, MD 21046-1565, E.U.A.  
Dennis Plubell, dennisplubell@nadadventist.org  
Cathy Payne, CathyPayne@nadadventist.org

**DIVISÃO NORTE-ASIÁTICA DO PACÍFICO**  
67-20 Beonttwigi-gil, Paju-si, Gyeonggi-do, 10909, COREIA  
Edgard Luz, edgard.luz@nsdadventist.org  
Ju Eun Lee, jelee@nsdadventist.org

**DIVISÃO SUL-AMERICANA**  
Caixa Postal 02600, Brasília, 70279-970 DF, BRASIL  
Antonio M. Alves, antonio.malves@adventistas.org  
Kelly Barahona, kelly.barahona@adventistas.org

**DIVISÃO DO PACÍFICO SUL**  
Locked Bag 2014, Wahroonga, N.S.W. 2076, AUSTRÁLIA  
Elisapesi Manson, elisapesimanson@adventist.org.au  
Trudy Kiruwi, Trudykiruwi@adventist.org.au

**DIVISÃO SUL-AFRICANA E DO OCEANO ÍNDICO**  
P. O. Box 4583 Rietvalleirand 0174, ÁFRICA DO SUL  
Felix Njini, njinif@sid.adventist.org  
Ensila Liywali, liywaliie@sid.adventist.org

**DIVISÃO SUL-ASIÁTICA**  
P. O. Box 2, HCF Hosur, 635 110 Tamil Nadu, INDIA  
Edison Samraj, edisonsamraj7@gmail.com  
Ruby Vignesh, edusec@sudadventist.org

**DIVISÃO SUL-ASIÁTICA DO PACÍFICO**  
P.O. Box 040, 4118 Silang, Cavite, FILIPINAS  
Bienvenido Mergal, bmergal@ssd.org  
Shaomae Villaruben, svillaruben@ssd.org

**DIVISÃO TRANSEUROPEIA**  
119 St. Peter's St., St. Albans, Herts, AL13EY, INGLATERRA  
Kayle De Waal, kdewaal@ted.adventist.org  
Emma Stickland, estickland@ted.adventist.org

**DIVISÃO AFRICANA CENTRO-OCIDENTAL**  
22 Boîte Postale 1764, Abidjan 22, COSTA DO MARFIM  
Juvenal Balisasa, jbalisasa@wad.adventist.org  
Jonas Gnamba Monnet, jonas.gm@wad.adventist.org

## CONTEÚDO



### DE QUE MANEIRA EXCLUIR DEUS RESTRINGE O QUE PODE SER CONHECIDO

Mais da metade de todos os membros da Associação Americana para o Avanço da Ciência acredita em algum tipo de divindade, mas essa crença é excluída dos livros e artigos científicos.

*Ariel A. Roth*



### O QUE UM TREINADOR ESPORTIVO ME ENSINOU SOBRE A LEI DE DEUS

*Marcelo Falconier*



### PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA JOVEM E O ENVOLVIMENTO NA IGREJA

Lições da pesquisa global com membros da igreja

*Safary Wa-Mbaleka*

## SEÇÕES

- 3 **EDITORIAL**  
O homem do braço de ouro  
*Lisa M. Beardsley-Hardy*
- 19 **PEGADAS DA FÉ**  
De estudante a pioneira: a missão de saúde e fé de Eulália Richards  
*Lindsay Morton Hayasaka*  
*Adaptado por Dragoslava Santrac*
- 22 **PRIMEIRA PESSOA**  
Um vento começando a soprar  
*Jean D. Pont*
- 26 **PERFIL**  
Sbu Maanzo  
*Entrevista de Catherine Kabutu-Njekwa*
- 30 **FYI**  
Trigésimo terceiro retiro de verão celebra 10 anos do Ministério de Universitários Adventistas na Coreia  
*Hyoung Joon Kim*
- 32 **FYI**  
Reunião Evangelística “Jovens Para Cristo” dá muitos frutos no Colégio Agrícola de Bukalasa, em Uganda  
*Sebagala Samuel Ivan*
- 34 **LIVRO**  
G. I. Butler: an honest but misunderstood church leader [G. I. butler: um líder da igreja honesto, mas incompreendido]  
*Resenha de Winfried Vogel*

# O HOMEM DO BRAÇO DE OURO

**J**ames Christopher Harrison ficou conhecido como o “Homem do Braço de Ouro”. Aos 14 anos, James foi submetido a uma grande cirurgia no peito, que exigiu uma transfusão de 13 litros de sangue. James levou três meses para se recuperar e, nesse período, o adolescente prometeu ser um doador de sangue assim que tivesse idade suficiente. Ao atingir a idade mínima exigida de 18 anos, James cumpriu seu voto. Depois de fazer algumas doações, descobriu-se que James tinha uma rara combinação de sangue Rh-negativo e um alto nível de anticorpos anti-D.

Antes da disponibilidade de imunização e tratamento que salvam vidas, milhares de bebês morriam a cada ano da doença de Rhesus, uma doença hemolítica que atinge fetos e recém-nascidos, e outros milhares em todo o mundo sofriam com deficiências ao longo da vida.<sup>1</sup> No entanto, uma transfusão de anticorpos que salvam vidas provenientes do plasma de pessoas como James pode evitar que mulheres Rh-negativas desenvolvam anticorpos durante a gravidez, que podem prejudicar seus bebês Rh-positivos. Diferentemente do sangue, o plasma pode ser doado uma vez a cada duas semanas na Austrália.<sup>2</sup> Estimulado pela necessidade de salvar mais bebês, James doou plasma 1.172 vezes antes de sua “aposentadoria” de doador aos 81 anos (a política australiana proíbe doações de sangue após essa idade).

Por seu braço de ouro que proporcionou a vida a tantas pessoas, James foi premiado com a Medalha da Ordem da Austrália, foi indicado para ser o Australiano do Ano<sup>3</sup> e ganhou um lugar no *Guinness Book of World Records*.<sup>4</sup> Em 17 de fevereiro deste ano, aos 88 anos, James morreu pacificamente enquanto dormia.<sup>5</sup> A escassez de doadores como James para produzir quantidades suficientes de anti-D com qualidade para transfusão, estimulou os pesquisadores a tentar produzir um anti-D sintético feito em laboratório, ou “*James no Pote*” como ficou conhecido.<sup>6</sup> Durante sua vida, suas doações salvaram a vida de 2,4 milhões de bebês na Austrália, evitando doenças, deficiências, mortes infantis e natimortos.<sup>7</sup>

Cada pessoa que nasceu neste mundo foi infectada por uma doença letal chamada pecado, que só pode ser curada por uma transfusão sobrenatural que salva vidas. O único antídoto é encontrado no sangue inigualável de Jesus Cristo (1 João 1:7-9). Mas com tantos necessitados e apenas um doador, como se tem acesso à tão necessária transfusão? A boa notícia é que Ele está prontamente disponível a todos gratuitamente, como um dom recebido pela fé (1 João 2:2). Os crentes também recebem um reforço, por assim dizer, através da cerimônia da Santa Ceia (Mateus 26:26-29, 1 Coríntios 11:23-26). O benefício do ato físico de comer o pão e beber do fruto da videira, que representa o sangue de Cristo, novamente depende da fé – fé

**Esta revista internacional** de fé, pensamento e ação é publicada três vezes ao ano, em cinco edições paralelas (português, espanhol, francês e inglês), sob o patrocínio da Comissão de Apoio a Universitários e Profissionais Adventistas Jovens (CAUPA), órgão da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

**Volume 37, Número 2**  
Copyright © 2025 pela CAUPA.  
Todos os direitos reservados.





**Diálogo Universitário** afirma as crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia e apoia a sua missão. Entretanto, os pontos de vista publicados na revista representam o pensamento independente dos autores.

#### Editorial

*Editora-Chefe:* Lisa M. Beardsley-Hardy  
*Editores Associados:* Hudson E. Kibuuka, Richard A. Sabuin  
*Coordenadoras da Área Editorial:* Gabriela de Sousa Matias, Chawngdinpuui C. Schaffer  
*Revisoras:* Karina C. Deana (português) Beverly Rumble (inglês)  
*Diagramadora:* Claudia Suzana R. Lima

#### Correspondência Editorial

*Diálogo*

-  12501 Old Columbia Pike  
Silver Spring, MD 20904-6600 U.S.A.
-  Telefone 301-680-5073/5065
-  Fax 301-622-9627
-  [desousag@gc.adventist.org](mailto:desousag@gc.adventist.org)

#### Comissão CAUPA

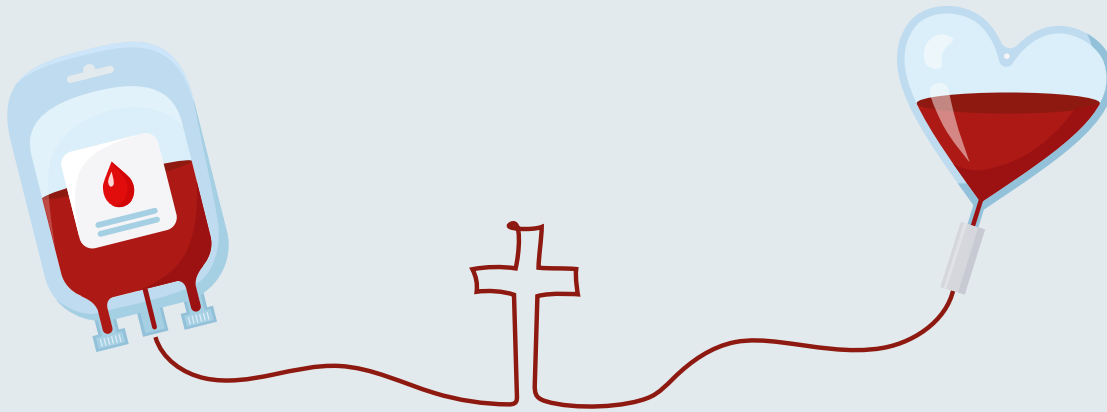
*Presidente:* Abner de los Santos  
*Vice-presidentes:* Audrey E. Andersson, Thomas L. Lemon, Geoffrey G. Mbwana  
*Secretários Associados:* Lisa M. Beardsley-Hardy, Ivan Omaña  
*Secretário Assistente:* Pako E. Mokgwane  
*Membros:* Deena Bartel-Wagner, Anthony Bosman, Jabuile Buthelezi-Kalonji, Nilde Itin, Sabrina Cotton DeSouza, Gabriela de Sousa Matias, Ganoune H. Diop, Yuliberth Gonzalez, Anthony R. Kent, Hudson E. Kibuuka, Elbert Kuhn, Zeno L. Charles-Marcel, Faith-Ann A. McGarrell, Joseph Reeves, Katia Reinert, Chawngdinpuui C. Schaffer, Clinton L. Wahlen, Tracy Wood.  
*Ex Officio Members:* Paul H. Douglas, Erton Kohler, Ted C. Wilson

**Correspondência sobre circulação:** Deve ser dirigida ao Representante Regional da CAUPA na região em que reside o leitor. Os nomes e endereços desses representantes encontram-se na página 2.

**Website:** <http://dialogue.adventist.org>

**Impressão e Acabamento:** Casa Publicadora Brasileira 9519/34896

**Referências Bíblicas:** Salvo outra indicação, os textos bíblicos citados na *Diálogo* foram extraídos da Nova Versão Internacional.



nos méritos de Cristo e por meio da comunhão com Ele e com outros crentes no corpo de Cristo (1 Coríntios 10:16, 17). A fé não é apenas a única maneira de agradar a Deus (Hebreus 11:6), mas também é o pré-requisito para receber o perdão dos pecados, o perdão que cura e que transforma a vida (Romanos 3:28). Talvez ainda mais visível seja o que acontece depois de receber a transfusão do sangue de Cristo, capaz de salvar e transformar vidas. O sangue de Cristo também leva o crente a viver uma vida espiritual (João 6:53-58).

Esta edição contém muitos exemplos de como é a vida espiritual. Em “Um vento começando a soprar” você lerá sobre como o movimento global *I Will Go* [“Eu Irei”] foi iniciado por estudantes, professores e administradores universitários que compartilhavam uma visão de projetos missionários e foram capacitados pelo Espírito de Deus. Esse movimento cresceu a partir de uma iniciativa na Argentina para se espalhar por todos os campi adventistas da América do Sul e além, até que “Eu irei” foi adotado como o título do plano estratégico da Igreja Adventista do Sétimo Dia.<sup>8</sup> O artigo da série “Pegadas de Fé” descreve como uma estudante de medicina, Eulalia Richards, tornou-se pioneira da saúde no Reino Unido e na Austrália. A Dra. Richards foi uma talentosa autora e palestrante pública e acadêmica, especialmente sobre questões de saúde relacionadas às mulheres e meninas, além de ser uma ocupada especialista em obstetria e anestesia e mãe de três filhos. A Dra. Richards alcançou extraordinárias realizações profissionais e também passou por decepções pessoais, mas tudo por meio de uma fé viva Naquele que nunca falha.

Duas breves reportagens nesta edição da *Diálogo* mostram como os jovens estão atualmente causando um forte impacto. Em Uganda, foi realizada uma reunião evangelística chamada “Jovens para Cristo”. Em um relatório sobre a celebração de 10 anos do Ministério de

Universitários Adventistas, foi relatado o que ocorre na Coreia do Sul. O artigo de Safary Wa-Mbaleka sobre o envolvimento dos jovens na liderança fornece outra ilustração de como viver uma vida com poder. Isso é o que *a Diálogo* busca incentivar. O propósito desta revista é que os leitores conheçam a fé como ela é em Cristo, vivam essa fé e a compartilhem onde quer que estejam. 🙏

#### Lisa M. Beardsley-Hardy

PhD, Universidade do Havaí, em Manoa, é diretora de educação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland, EUA, e editora-chefe da *Diálogo*.  
E-mail: beardsley@gc.adventist.org.

#### NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Com o uso generalizado da imunoprofilaxia anti-D, a doença hemolítica do feto (doença Rh) é agora uma ocorrência rara nos países desenvolvidos, mas ainda continua sendo um problema significativo em algumas partes do mundo. Globalmente, estima-se que a doença Rh, que pode ser evitada, ainda cause cerca de 160.000 mortes fetais e neonatais e 100.000 casos de incapacidades ao longo da vida anualmente. Veja <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0002937819306775#:~:text=Severe%20morbidity%20and%20death%20because,deaths%20and%20100%2C000%20disabilities%20annually>.
2. “Blood Donation”: Healthdirect: <https://www.healthdirect.gov.au/blood-donation#:~:text=8%20weeks-,How%20often%20can%20I%20donate%20blood%3F,or%20plasma%20every%202%20weeks>.
3. Finalista estadual, herói local da Austrália, prêmio australiano do ano de 2011, James Harrison OAM: <https://web.archive.org/web/20140611190222/http://www.australianoftheyear.org.au/honour-roll/?view=fullView&recipientID=459>.
4. Jody Linbeck, “James’s Generosity Put Him in the Guinness Book of World Records [A generosidade de James o colocou no Guinness Book of World Records]”, *The Senior* (5 de maio de 2018): <https://www.thesenior.com.au/story/5382599/james-generosity-put-him-in-the-guinness-book-of-world-records/>.
5. Kelly Ng, “Australian Whose Blood Saved 2.4 Million Babies Dies [Morre Australiano cujo sangue salvou 2,4 milhões de bebês]”, *BBC News* (2 de março de 2025): <https://www.bbc.com/news/articles/c5y4xqe60gyo>.
6. Rachel Treisman, “James Harrison, Whose Blood Donations Saved Over 2 Million Babies, Has Died [James Harrison, que fez doações de sangue que salvaram mais de 2 milhões de bebês, faleceu]”, *NPR: All Things Considered* (3 de março de 2025): <https://www.npr.org/2025/03/03/nx-s1-5316163/james-harrison-blood-donor>.
7. Linbeck, “James’s Generosity Put Him in the Guinness Book of World Records [A generosidade de James o colocou no Guinness Book of World Records]”.
8. <https://IWillGo.org> contém detalhes do plano estratégico em vários idiomas e informações sobre como você pode fazer parte dele.

# DE QUE MANEIRA EXCLUIR DEUS RESTRINGE O QUE PODE SER CONHECIDO

Mais da metade de todos os membros da Associação Americana para o Avanço da Ciência acredita em algum tipo de divindade, mas essa crença é excluída dos livros e artigos científicos.

ARIEL A. ROTH

**H**á dois séculos, Pierre-Simon de Laplace desenvolveu uma teoria para explicar como uma nuvem de poeira poderia se achatar e formar um sistema solar. O imperador Napoleão perguntou a Laplace por que ele não havia considerado o Criador do Universo em seu modelo. O famoso cosmólogo-matemático francês respondeu sucintamente que “não precisava especificamente dessa hipótese!”<sup>1</sup> Isso ilustra a postura materialista (mecanicista, naturalista) que a ciência assumiu, que exclui Deus de seu cardápio explanatório.

A ciência não precisa excluir Deus. Os principais pioneiros da ciência moderna, como Kepler, Galileu, Boyle, Newton, Pascal e Linnaeus, defendiam que Deus era o criador primordial. Esses pioneiros ilustram que a boa ciência pode avançar quando Deus é incluído na equação. Muitas das leis fundamentais da ciência foram descobertas por esses pioneiros. No entanto, especialmente a partir do século 19, a ciência se redefiniu como puramente materialista e removeu Deus de qualquer consideração. Tudo teria que ser explicado pelas interações da matéria.

Mais recentemente, o biólogo Richard Lewontin, da Universidade de Harvard, salientou com franqueza em uma perspicaz declaração algumas das reflexões a respeito desse assunto: “Nossa disposição em aceitar afirmações científicas que são contra o senso comum é a chave para uma compreensão da verdadeira luta entre

a ciência e o sobrenatural. Tomamos o lado da ciência, apesar do absurdo patente de algumas de suas construções, apesar de seu fracasso em cumprir muitas de suas promessas extravagantes de vida e saúde, apesar da tolerância da comunidade científica para histórias infundadas, porque temos um compromisso prévio, um compromisso com o materialismo. Não que os métodos e instituições da ciência de alguma forma nos obriguem a aceitar explicações materiais do mundo fenomênico, mas, ao contrário, somos forçados por nossa adesão *a priori* às causas materiais a criar um aparato de investigação e um conjunto de conceitos que produzam explicações materiais, não importando quão contra-intuitivas ou o quão confuso seja para os não iniciados. Além disso, esse materialismo é absoluto, pois não podemos permitir que um Pé Divino entre pela porta.<sup>2</sup> Atualmente, a ciência explicitamente excluiu Deus e se tornou ateuista.

### IMPLICAÇÕES

Nem todos os cientistas são ateus. É a prática moderna da ciência que é ateuista. Um estudo de 1996 indicou que aproximadamente 40% dos *American Men and Women of Science* [Homens e Mulheres Americanos da Ciência] acreditavam em um Deus que respondia às suas orações.<sup>3</sup> No entanto, uma consulta subsequente dos prestigiosos membros da *National Academy of Science* [Academia Nacional de Ciências], EUA, indicou que apenas 7% acreditavam em um Deus que responde às suas orações,<sup>4</sup> demonstrando que os líderes da comunidade científica favorecem especialmente uma postura materialista.

Uma pesquisa mais recente do *Pew Research Center* com membros da Associação Americana para o Avanço da Ciência indicou que “pouco mais da metade dos cientistas (51%) acredita em alguma forma de divindade ou poder superior; especificamente, 33% dizem acreditar em Deus, enquanto 18% acreditam em um espírito universal ou poder superior. Em contraste, 95% dos americanos acreditam em alguma forma de divindade ou poder superior.”<sup>5</sup> O paradoxo é que metade dos cientistas que pertencem a essa prestigiosa organização acredita em algum tipo de divindade, mas essa crença é excluída dos livros e artigos científicos. Muitas vezes, o que é publicado não reflete as crenças da comunidade científica como um todo.

Como a ciência, que afirma priorizar a descoberta da verdade, consegue ignorar Deus e as crenças de muitos cientistas? O paradigma da ciência atual é uma combinação peculiar de uma busca pela verdade sobre a natureza e a restrição bizarra que exclui qualquer investigação da atividade sobrenatural na natureza. Isso é estranho, pois a ciência não demonstrou que Deus não existe. Cientificismo, “a ideia de que o conhecimento científico é o único conhecimento que vale a pena ter, e que outras formas de conhecimento, como o conhecimento religioso

ou filosófico, são inferiores ou irrelevantes”,<sup>6</sup> é predominante na ciência, reprimindo a importantíssima realidade mais ampla sobre como as coisas realmente são.

Por outro lado, a Bíblia, esmagadoramente o livro mais popular do mundo, adota uma abordagem mais eclética, abordando tanto a natureza quanto Deus, e nos instruindo a “prove todas as coisas; retende o que é bom” (1 Tessalonicenses 5:21). Na ciência, você pode especular fazendo sugestões desenfreadas, como a existência de outros universos, ou a ideia de que a vida começou na Terra quando viajantes espaciais interestelares acidentalmente deixaram lixo com vida em um planeta anteriormente estéril,<sup>7</sup> mas você não pode especular sobre Deus ou o sobrenatural! A ciência tem um viés anti-religioso. As leis da ciência permitem que os pesquisadores façam muita ciência boa sem invocar as atividades de Deus, mas isso não exclui legitimamente Deus da realidade.

A ciência é considerada por muitos como a maior conquista da humanidade. Basta mencionar coisas como antibióticos, exploração espacial, bombas atômicas, engenharia genética ou inteligência artificial, para evocar considerável respeito e admiração. Há outros fatores que contribuem para a capacidade da ciência em moldar o discurso público,<sup>8</sup> mas é difícil argumentar contra o sucesso, que pode ser tão inebriante que faça todo o resto ser ignorado. Por causa de seu sucesso sem precedentes em explicar muitos fenômenos naturais, a ciência se sente livre para escolher excluir Deus e se tornar puramente materialista. Está convencida de que, se não houver boas respostas agora, a ciência acabará por fornecê-las!

No último século e meio, a ciência secular tornou-se um paradigma dominante para uma visão de mundo que muitos honestamente acreditam ser verdadeira. Seus pontos de vista são respeitados e influenciam muitas outras disciplinas, como psicologia, história, sociologia, geografia, medicina e religião. No entanto, é preciso manter em perspectiva que as visões de mundo e os paradigmas mudam ao longo do tempo, conforme ilustrado pelo domínio do intelectualismo na antiguidade, do autoritarismo na Idade Média e do materialismo em muito do pensamento atual.

### INSUFICIÊNCIAS

Como as visões de mundo que o precederam, o materialismo apresenta muitos problemas filosóficos e práticos. O materialismo falha de forma lastimável quando se trata de explicar nossas questões mais profundas, como o significado da existência e consciência humanas, valores morais e emoções. A ciência pouco contribui para nossa apreciação da arte, música, religião e outros fatores além do simples materialismo. Os cientistas que com fervor religioso defendem o materialismo secular são um exemplo interessante de uma realidade acima do materialismo simples. E há também a profunda questão do livre-arbítrio possuído pelos seres

humanos, que, por ser livre, eleva-se acima da simples causa e efeito do materialismo científico. Os seres humanos podem investigar muitas questões comuns, por muito tempo, sem encontrar nenhuma dessas características mais profundas! Se a vida é apenas materialista e não tem sentido, por que as sociedades humanas não tratam os falecidos como lixo, em vez de honrá-los com memoriais em cemitérios?

## CONTROVÉRSIAS

Atualmente, Deus é, por definição, excluído da ciência. Se um químico sintetiza uma molécula, isso é definido como ciência, mas se Deus faz mesma coisa, isso não é reconhecido como ciência! O materialismo simples é mais previsível do que uma entidade sobrenatural, mas isso não significa que Deus ou o sobrenatural não existam. Um argumento comum contra acreditar em Deus é chamado de “Deus das lacunas”. Propõe-se que sempre que aqueles que acreditam em Deus encontram fenômenos que a ciência não pode explicar (uma lacuna), eles apenas invocam a intervenção milagrosa de Deus como a razão para isso! Os secularistas propõem que, embora possa haver uma necessidade temporária de inserir o “ato de Deus” para preencher lacunas e sugerir uma causa para fenômenos que a ciência não possa explicar, a partir de mais pesquisas, os cientistas acabarão encontrando uma explicação naturalista para tudo e não precisarão mais dar crédito a qualquer atividade sobrenatural. Os cientistas se sentem mais seguros quando podem observar a simples causa e efeito na matéria. Mas o tipo de Deus descrito na Bíblia é muito mais complexo e precisa ser considerado na equação.

Uma tese intrigante, endossada por vários estudiosos importantes, incluindo Alfred North Whitehead, R. G. Collingwood, Reijer Hooykaas e Stanley L. Jaki, propõe que a ciência moderna, que se desenvolveu no mundo ocidental nos séculos 16 e 17, deve seu sucesso ao Deus único, preciso, consistente e racional da tradição judaico-cristã que se encaixa bem com a causalidade da ciência. A ciência não floresceu no mundo oriental (Egito, Grécia, Índia ou China), por causa da crença dessas culturas em muitos deuses caprichosos ou na ausência de uma divindade sobrenatural.<sup>9</sup> Paradoxalmente, o próprio Deus que pode ser responsável pela ciência moderna foi expulso por essa mesma ciência!<sup>10</sup>

A ciência materialista tem uma contrapartida para a teoria do Deus das lacunas – a crença de que improbabilidades incríveis podem ocorrer ao longo do tempo. Esse raciocínio domina em linhas materialistas importantes, mas logo deixa de ser convincente, porque permite prever todos os tipos de eventos que acontecem simplesmente assumindo que, com tempo suficiente, os tipos desejados de mudanças finalmente ocorrerão. Como o conceito de Deus das lacunas, esse conceito é difícil de refutar. No



IA/FreePik

entanto, quando é avaliado quantitativamente (algo que raramente é feito), geralmente se acaba com improbabilidades irrealistas. Exemplos a seguir.

## AVALIAÇÕES

Como poderia a primeira vida se formar, evoluindo por si mesma na Terra vazia original?<sup>11</sup> Todos os tipos das delicadas moléculas orgânicas precisam se unir ao mesmo tempo e lugar para formar uma célula viva capaz de prosperar e se reproduzir. Mas considere o exemplo de apenas tentar criar uma molécula de proteína específica. O biólogo molecular Herbert Yockey, da Universidade da Califórnia (Berkeley), calculou quanto tempo levaria, por acaso, para formar uma determinada molécula de proteína começando com  $10^{44}$  (ou seja, o número 1 seguido por 44 zeros) moléculas de aminoácidos, os blocos de construção das proteínas, nos oceanos do mundo. Ele calculou que levaria em média  $10^{23}$  anos (esse é o número 1, seguido por 23 zeros) para produzir uma determinada molécula de proteína.<sup>12</sup> Como a idade geológica assumida da Terra é inferior a cinco bilhões de anos, esse tempo é 10 trilhões de vezes mais curto do que o teoricamente necessário para facilitar a formação de uma molécula de proteína específica.

Além disso, mesmo que uma delicada molécula de proteína de um tipo específico se formasse, ela provavelmente se desintegraria muito antes que outra tivesse a chance de se formar, então isso não é um começo! A forma de vida mais simples que conhecemos, uma minúscula bactéria micoplasma, tem várias centenas de tipos específicos diferentes de moléculas de proteína e provavelmente tem cerca

de 50.000 moléculas de proteína em seu corpo!<sup>13</sup> Outros estudos revelam improbabilidades mais extremas do que a descrita acima, mas os livros didáticos de ciências assumem que a geração espontânea de vida é um fato.

Mutações aleatórias às vezes podem fornecer vantagens microevolutivas de sobrevivência do mais apto, especialmente em microrganismos de reprodução rápida. Mas, por várias razões, o modelo de sobrevivência do mais apto enfrenta problemas em ambientes complexos. Um grande problema é que as mutações benéficas são muito raras. Estudos recentes sugerem que a proporção de mutações benéficas para as deletérias pode estar entre uma em mil e uma em um milhão.<sup>14</sup> Para contornar esse problema, alguns apontam para as muitas chamadas mutações neutras que intrinsicamente não têm efeito, mas quando se trata da sobrevivência do genoma, essencialmente todas as mutações são prejudiciais e acabarão destruindo todo o genoma. Uma mutação pode ser comparada a mudanças nas letras de um livro – apenas mudar uma ou duas letras não destrói o livro – mas mudar muitas irá modificá-lo irreparavelmente.

Outro problema difícil para a evolução é como fornecer vantagem de sobrevivência contínua para sistemas em evolução gradual que não funcionam de forma independente e não têm valor de sobrevivência até que todas as partes necessárias estejam funcionais. Por exemplo, os músculos da íris do olho, que ajustam o tamanho da pupila, são um estorvo inútil se não tiverem um sistema de controle para responder à intensidade da luz e/ou acomodação, de modo a fornecer algum valor de sobrevivência para a existência continuada dos músculos. Adicionar todas as muitas mutações aleatórias necessárias de uma só vez por acaso, a fim de fornecer valor de sobrevivência evolutiva, é essencialmente impossível.

Outro desafio para a evolução é a grande infinidade de mutações deletérias que continuam ficando cada vez maiores à medida que gerações se sucedem. Para animais avançados como répteis, pássaros e mamíferos, que têm poucos descendentes, a sobrevivência evolutiva do mais apto é especialmente desafiada, porque não há descendentes suficientes para a seleção natural tentar eliminar mutações ruins, a fim de alcançar o progresso. O geneticista John Sanford, que estudou exaustivamente esse problema, aponta que “há tantas mutações ruins que não podemos pagar o custo reprodutivo de *eliminá-las*”. Como não podemos nos dar ao luxo de parar a degeneração, obviamente nada nos resta em termos de excedente para financiar a seleção progressiva.<sup>15</sup> A infinidade de mutações ruins supera os raros resultados positivos da seleção natural.

Um grande desafio para as longas eras geológicas assumidas na Terra é a taxa de erosão. O escoamento da chuva, córregos e rios transportam sedimentos erodidos dos continentes do planeta para o mar; e a quantidade total de sedimentos (que foi estimada em pelo menos uma dúzia de

estudos conduzidos por geólogos) indicam que a taxa média atual de erosão dos continentes da Terra é de cerca de 61 metros (200 pés) por milhão de anos. Isso pode parecer lento, mas nesse ritmo, nossos continentes atuais, que têm uma média de 623 metros (2.000 pés) acima do nível do mar, seriam erodidos até o nível do mar em cerca de 10 milhões de anos!<sup>16</sup> Em outras palavras, nos supostos quatro a cinco bilhões de anos assumidos como a idade de nossos continentes, eles poderiam ter sido erodidos até o nível do mar pelo menos 400 vezes – mas ainda estão aqui! Uma explicação comum dada pelos geólogos é que a razão pela qual ainda temos continentes e montanhas é que as rochas são renovadas por baixo. Essa sugestão não pode ser levada a sério, uma vez que toda a coluna geológica, datada em grande parte por métodos radiométricos, ainda está lá. Não passamos por um ciclo completo de erosão e renovação! Isso mostra que há boas evidências científicas que favorecem o relato bíblico de como tudo começou.

## PREVISÕES

A atual postura secular da ciência não surpreenderá o estudioso da Bíblia, uma vez que as Escrituras previram isso há 2.000 anos, quando o apóstolo Pedro indicou que a ideia da Criação e do Dilúvio seria desafiada. Ele declarou que “nos últimos dias virão escarnecedores” que “deliberadamente desconsideram este fato, . . . [que] a terra foi formada. . . pela palavra de Deus, e que . . . o mundo que então existia foi inundado com água e pereceu” (2 Pedro 3:3, 5, 6).<sup>17</sup> Em toda a ciência de hoje, a evolução substituiu a crença na criação sobrenatural, e longas eras geológicas substituíram o Dilúvio como explicação para o registro fóssil.

## O VEREDITO

Em uma ampla busca pela verdade, o “elefante na sala” é a ciência materialista, que insidiosamente exclui Deus da consideração. Com milhões de cientistas interpretando a natureza sem Deus, e apenas uma pequena minoria incluindo Sua manifestação, o paradigma dominante tem um forte viés secular. O materialismo engendra dentro de seus próprios parâmetros explicações irrealistas que são simplistas e incapazes de abordar as questões mais profundas da humanidade a respeito das origens, do significado da existência humana e nosso destino final. Se a ciência é uma busca genuína e aberta pela verdade, ela deve estar disposta a seguir as informações dada pela natureza, aonde quer que possam levar. Há uma massa significativa de dados científicos que é difícil de explicar, a menos que se acredite em um *Designer* perceptivo.<sup>18</sup>

Em um contexto bíblico, a tragédia profunda é que o secularismo encoraja o agnosticismo ou o ateísmo, que são destrutivos para a salvação eterna estendida a nós por um Deus perdoador e justo. À medida que professores ou alunos pesquisam os milhões de artigos científicos publicados

todos os anos e não encontram praticamente nenhuma menção à Criação ou ao Dilúvio, isso pode ser esmagador para os inexperientes e facilmente interpretado como demonstração de que esses eventos nunca ocorreram. A visão de mundo de uma pessoa pode ser moldada pelo que ela não encontra. Muitos jovens perdem a confiança em sua igreja e deixam a fé religiosa de suas famílias, optando pelo incentivo de um empreendimento científico muito bem-sucedido que exclui arbitrariamente qualquer realidade além do simples materialismo. Pais, professores, cientistas e todos os que estão comprometidos com uma discussão verdadeira das profundas questões das origens precisam compartilhar intencionalmente informações sobre a distorção insidiosa da verdade engendrada pelo paradigma da ciência que exclui Deus. A Igreja Adventista do Sétimo Dia, com seu icônico sábado do sétimo dia como memorial da criação, tem uma oportunidade e responsabilidade únicas de combater o secularismo da ciência. ☮

#### Ariel A. Roth

PhD, Universidade de Michigan, Michigan, EUA, é diretor aposentado do Instituto de Pesquisa de Geociências em Loma Linda, Califórnia, EUA. Ele edita a revista ORIGINS há 23 anos e publicou dois livros e mais de 200 artigos que tratam principalmente da controvérsia entre a ciência e a Bíblia. Veja <http://www.scienceandscriptures.com>. E-mail: [arielroth@verizon.net](mailto:arielroth@verizon.net).

#### NOTAS E REFERÊNCIAS

1. W. C. Dampier, *A History of Science and Its Relations With Philosophy and Religion [Uma História da Ciência e Suas Relações com a Filosofia e a Religião]*, 4ª ed. rev. (Cambridge: Cambridge University Press, 1949), 181.
2. Richard C. Lewontin, "Billions and Billions of Demons [Bilhões e Bilhões de Demônios]," Resenha de *The Demon-haunted World: Science as a Candle in the Dark [O Mundo Assombrado por Demônios: A Ciência como uma Vela no Escuro]* por Carl Sagan em *New York Review of Books* 44 (7 de janeiro de 1997): 28–32. <https://www.nybooks.com/articles/1997/01/09/billions-and-billions-of-demons/>.
3. Edward J. Larson e Larry Witham, Comentário, "Scientists Are Still Keeping the Faith [Os Cientistas Ainda Mantêm a Fé]", *Nature* 386 (3 de abril de 1997): 435, 436.
4. \_\_\_\_\_, "Leading Scientists Still Reject God [Os principais cientistas ainda rejeitam Deus]", *Nature* 394 (23 de julho de 1998): 313.
5. Daniel Masci, "Scientists and Belief [Cientistas e Crença], Relatório do Pew Research Center (5 de novembro de 2009): <https://www.pewresearch.org/religion/2009/11/05/scientists-and-belief/>.
6. Matthew B. Courtney, "The Problems With Scientism in Epistemology: A Critique [Os problemas com o cientificismo na epistemologia: uma crítica]" (18 de fevereiro de 2023): <https://www.matthewbcourtney.com/post/the-problems-with-scientism-in-epistemology-a-critique>.
7. Thomas Gold, "Cosmic Garbage [Lixo Cósmico]", *Air Force and Space Digest* 43:5 (maio de 1960): 65. acessado em 22 de abril de 2024, [às https://www.airandspaceforces.com](https://www.airandspaceforces.com).
8. Ariel A. Roth, *Science Discovers God: Seven Convincing Lines of Evidence for His Existence [A Ciência Descobre Deus: Sete Linhas Convincentes de Evidência para Sua Existência]* (Hagerstown, Md.: Autumn House Publishing, 2008), 227–231.
9. Para mais discussões e referências, ver *ibid.*, páginas 29, 30, 34.
10. Para mais elaborações, ver Jonathan McLatchie, "Atheist Philosopher Explains Why Intelligent Design Is Not a 'God of the Gaps' Argument [Filósofo Ateu Explica Por Que O Design Inteligente Não É Um Argumento De 'Deus Das Lacunas']", *Evolution News & Science Today* (26 de abril de 2024): <https://evolutionnews.org/2024/02/atheist-philosopher-explains-why-id-is-not-a-god-of-the-gaps-argument/>.
11. Para uma lista recente de algumas das questões envolvidas, ver Nick Lane e Joana C. Xavier, Comment, "To Unravel the Origin of Life, Treat Findings as Pieces of a Bigger Puzzle [Para Desvendar a Origem da Vida, Trate As Descobertas Como Peças de um Quebra-Cabeça Maior]", *Nature* 626 (28 de fevereiro de 2024): 948–951: <https://www.nature.com/articles/d41586-024-00544-4>.
12. Hubert P. Yockey, *Information Theory and Molecular Biology [Teoria da Informação e Biologia Molecular]* (Cambridge: Cambridge University Press, 1992), 248–255.
13. Calculado a partir do Número de proteínas na célula - Bactéria *Escherichia coli* - BNID 115702 (harvard.edu), acessado em 16 de julho de 2024.
14. John C. Sanford, *Genetic Entropy [Entropia Genética]*, 4ª ed. (Ware, Hertfordshire, Reino Unido: FMS Publications, 2014), 24.
15. *Ibid.*, 147.
16. Para os cálculos neste parágrafo, ver Ariel A. Roth, *Origins, Linking Science and Scripture [Origens, Conectando a Ciência e a Bíblia]* (Hagerstown, Md.: Review and Herald, 1998), páginas 263–266. Monte Fleming escreveu que "um volume de sedimentos equivalente a toda o solo da Terra pode ficar preso entre as barragens existentes no mundo em apenas 2,5 milhões de anos" (*Stories About Earth's History: A Geologist's Dissent From Deep Time [Histórias da História da Terra: Uma Discordância de um Geólogo a Respeito do Tempo Profundo]* [Direitos autorais do autor, 2021], p. 15).
17. A Bíblia Sagrada, Versão Padrão em Inglês. Edição de texto ESV®: 2016. Copyright © 2001 por Crossway Bibles, um ministério editorial da Good News Publishers.
18. Veja a tag "DISCUSSION" em: Sciences and Scriptures: <http://www.scienceandscriptures.com>.

#### FONTES PARA LEITURA ADICIONAL:

##### Online

Earth History Research Center: <http://origins.swau.edu>

Theological Crossroads: <http://www.theox.org>. See especially the Study Guides.

Sean D. Pitman, "Detecting Design": <http://www.detectingdesign.com/wp>

Jeffrey Nicholls, "Scientific Theology: A New Vision of God": <http://www.scientifictheology.com>

Geoscience Research Institute: <http://www.grisda.org>

Sciences and Scriptures: <http://www.scienceandscriptures.com>

##### Livros

Leonard Brand e Arthur Chadwick, *Faith, Reason, and Earth History, A Paradigm of Earth and Biological Origins by Intelligent Design [Fé, Razão e História da Terra, Um Paradigma da Terra e das Origens Biológicas pelo Design Inteligente]*, 3ª ed. (Berrien Springs, Michigan: Andrews University Press, 2016). Grátis no Kindle.

Paul A. L. Giem, *Scientific Theology [Teologia Científica]* (Riverside, Califórnia: La Sierra University Press, 1997). Disponível online em <http://www.scientifictheology.us>.

Monte Fleming, *Stories About Earth's History: A Geologist's Dissent From Deep Time [Histórias da História da Terra: Uma Discordância de um Geólogo a Respeito do Tempo Profundo.]* [Direitos autorais do autor, 2021. Veja Amazon Books. Disponível no Kindle.

L. James Gibson e Humberto M. Rasi, eds., *Understanding Creation, Answers to Questions on Faith and Science [Entendendo a Criação, Respostas a Perguntas sobre Fé e Ciência]* (Nampa, Idaho: Pacific Press, 2011).

L. James Gibson, Ronny Nalin e Humberto Rasi, eds., *Design and Catastrophe, 51 Scientists Explore Evidence in Nature [Design e Catástrofe, 51 Cientistas Exploram Evidências na Natureza]* (Berrien Springs, Mich.: Andrews University Press, 2021).

Ariel A. Roth, *Origins: Linking Science and Scripture [Origens: Conectando Ciência e Bíblia]* (Hagerstown, Md.: Review and Herald, 1998).

Ariel A. Roth, *Science Discovers God: Seven Convincing Lines of Evidence for His Existence [A Ciência Descobre Deus: Sete Linhas Convincentes de Evidência para Sua Existência]* (Hagerstown, Md.: Autumn House Publishing, 2008).

# O QUE UM TREINADOR ESPORTIVO ME ENSINOU SOBRE A LEI DE DEUS

MARCELO FALCONIER



**E**u estava na barbearia folheando uma revista bem conhecida, quando um artigo a respeito de um treinador em particular despertou meu interesse. Um dos meus amigos com experiência na área esportiva tinha até uma biografia desse treinador na mesa da sala de estar. Aprendi que esse homem não era apenas um grande treinador, mas também que pertencia a um grupo exclusivo de pessoas que *entendia as regras do jogo*.

### O ESPORTE E A LEI DE DEUS<sup>1</sup>

As regras são o primeiro paralelo que vem à mente entre os esportes e a lei de Deus. As regras moldam, permitem, proíbem, *protegem* e trazem consequências. No entanto, de certa forma, esse conceito bastante ocidental da lei está em desacordo com a definição bíblica.<sup>2</sup> Uma analogia entre esportes e a lei incluiria, mas não se limitaria às regras. Embora muitas pessoas possam dar a razão de uma regra, nem todos podem *interpretar* o jogo. É aqui que o treinador se encaixa. Uma compreensão mais bíblica da lei é de direção<sup>3</sup> – saber o que fazer (e o que não fazer) e quando fazê-lo. A Torá, a lei escrita na Bíblia, aplicada aos esportes, significaria entender todo o jogo, seus segredos, sua beleza, sua lógica – e, é claro, as regras seriam incluídas nesse todo.

Desde criança, tenho dificuldade em compreender como algumas pessoas podem amar tanto um conjunto de regras ao ponto de pensarem nelas dia e noite. Mas suponha que vejamos a Lei em seu sentido mais amplo, como a instrução que desvenda os segredos do jogo (incluindo as próprias regras). Podemos então imaginar os seguidores da Lei amando e mesmo sendo gratos por orientações que ajudem a entendê-la, meditando nessas orientações dia e noite, estimulando a instrução e buscando todas as oportunidades para aprender mais (por exemplo, Josué 1:7, 8, Esdras 7:10, Salmo 1:2, 19:7, 40:8, 119:1, 18, 29, 44, 69, 70, 77, 97, 113).

Imagine especialistas em um programa de rádio ou televisão debatendo com um menino de 12 anos que está sempre um passo à frente deles. Parte da razão pela qual uma criança de uma humilde família de Nazaré poderia surpreender os doutores da lei é que, embora *eles conhecessem as regras, Ele entendia o jogo*.<sup>4</sup>

Nos esportes, entender o jogo envolve conhecer as regras e entender de estratégia, nutrição, fisiologia, psicologia e estatística. Outros fatores são a física da bola, a biomecânica do corpo humano, a neurociência da aprendizagem e adaptação e até mesmo as condições climáticas e atmosféricas. Um treinador não precisa ser um especialista em todos

esses campos – ninguém pode – mas um treinador que entende o jogo precisa ter a intuição correta sobre a interação de diferentes fatores.<sup>5</sup> Mesmo assim, conhecer o jogo requer a capacidade de selecionar e priorizar. Enquanto “engrandeciam as pequenas coisas e amesquinhavam as grandes”,<sup>6</sup> as escolas rabínicas contribuíam pouco para o “jogo” da vida. Em contraste, Jesus priorizou “aquilo que alarga a capacidade do homem de conhecer a Deus e aumenta seu poder de fazer o bem”.<sup>7</sup> Ele resumiu toda a Lei e os Profetas em uma noção: amor (Mateus 22:36–40).

“Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento” e “ame o seu próximo como a si mesmo”<sup>8</sup> é comparável a um treinador dizendo: “Vá, jogue bem, jogue com todo o coração”. O amor é o ponto principal. Todo conhecimento e habilidade devem contribuir para isso. O problema é que a maioria de nós tem noções distorcidas do que é amor, por isso Deus precisou nos ensinar o que é o amor – e, o mais importante, como amar. A lei é essa instrução. Isso significa que não precisamos esperar até a segunda vinda de Jesus para ter uma vida melhor.<sup>9</sup> Podemos começar um processo agora de sermos ensinados por Aquele que criou a vida e o amor.

### NÃO É UMA MERA CONVERSA SOCIAL

Os esportes são um tema comum das conversas na região onde moro. As pessoas discutem com entusiasmo vários jogos e os autoproclamados “especialistas” compartilham suas opiniões, alegando entender por que uma equipe não tem um bom desempenho e oferecendo potenciais soluções. No entanto, a maioria desses “especialistas” nunca entra em campo, pelo menos não naquele jogo que estão discutindo. E podemos agir de forma semelhante com relação à lei. Analisamos e discutimos isso, mas o quanto isso afeta de fato o jogo em nossas vidas? Podemos falar de economia e negócios, mas será que colocamos nosso dinheiro em risco?

Quer percebamos ou não, estamos sempre “jogando” e colocando nosso capital em risco enquanto estivermos vivos. Nossas emoções, saúde, tempo, relacionamentos, habilidades e projetos são fatores no que chamamos de “jogo da vida”. Estamos constantemente fazendo - ou deixando de fazer - algo com nossas vidas que afeta a nós e às pessoas ao nosso redor.

### A ALIANÇA E A TORÁ

A comparação é limitada e existem diferenças nas analogias que podemos usar. Deus não é redutível a um

O amor de Deus não diminui para aqueles que O rejeitam. É a perda deles. Ele “faz raiar o Seu sol sobre maus e bons, e derrama a chuva sobre justos e injustos” (Mateus 5:45).

treinador, nem inteiramente comparável a uma galinha, águia, videira, porta ou rocha. Há outra diferença distintiva: os treinadores mais renomados têm acesso a jogadores de elite. Ao contrário dos treinadores de ponta, Deus estava disposto a estabelecer um padrão para o todas das nações a partir de um povo escravizado por gerações.

Seria comparável a um treinador de classe mundial que se oferece para treinar um grupo de entusiastas amadores que são incapazes de pagá-lo e não merecem sua atenção. No entanto, vamos supor que ele desejasse treiná-los mesmo assim. Isso exigiria algum tipo de relacionamento, com o treinador fazendo uma declaração semelhante a esta: “Eu serei seu treinador e vocês serão o meu time. Se vocês confiarem em mim, seguirão minhas instruções e garanto que ficarão surpresos com o quão bem irão jogar. Outros também perguntarão a respeito do motivo dessa transformação e vocês poderão ensiná-los também.”<sup>10</sup> Se aceito, esse relacionamento abrangeria a vida inteira deles. Cada pedido é para o seu bem, mesmo que não possam compreendê-lo totalmente naquele momento.

Aceitação e compromisso são componentes essenciais de um relacionamento baseado em uma aliança. O amor de Deus não diminui para aqueles que O rejeitam. É a perda deles. Ele “faz raiar o Seu sol sobre maus e bons, e derrama a chuva sobre justos e injustos” (Mateus 5:45). No entanto, Ele procura abençoar Suas criaturas na medida em que elas o permitem.<sup>11</sup> Transformação e orientação para uma vida melhor são componentes do presente.<sup>12</sup>

Lembro-me de um treinador discutindo metas conosco no primeiro dia de treinamento de pré-temporada. Ele disse: “Podemos nos divertir juntos treinando menos e conversando mais. Nós apenas temos que diminuir nossas expectativas. No entanto, se quisermos chegar às finais, temos que treinar muito. Ao treinar arduamente, você não estará fazendo isso para me impressionar, mas sim para ter uma experiência totalmente diferente quando jogar.” Confiamos nele e mal podíamos acreditar quando chegamos às finais e jogando muito bem.<sup>13</sup>

Que um treinador de classe mundial esteja disposto a liderar um grupo de amadores é extremamente improvável. No entanto, esta é a graça do Antigo Testamento. Antes de oferecer os Dez Mandamentos como um presente no Sinai, a narrativa deixa clara a existência de uma relação de aliança (Êxodo 19:5) em que Deus Se comparou a um pai águia que os ensinaria a voar<sup>14</sup> e, em outra metáfora, os transformaria em um reino de sacerdotes e povo santos.<sup>15</sup> É isso que a aliança e a Torá fazem: transformar um bando de escravos em um sacerdócio real.

Qualquer um pode fazer parte dessa equipe e melhorar, se acreditar no treinador. Essa confiança significa fazer o que ele pede, mesmo que nem sempre consigam entender. Eles aceitam que Deus “fará conhecer a vereda da vida” (Salmo 16:11)<sup>16</sup> e nunca os conduzirá “de maneira diversa daquela por que eles próprios haveriam de preferir ser guiados, se pudessem ver o fim desde o princípio”.<sup>17</sup>

## ALIANÇA E TORÁ NO SÉCULO 21

A noção de que existe uma verdade foi rejeitada em muitas áreas do mundo.<sup>18</sup> Isso é desafiador e, no entanto, não seria a primeira vez que o povo da aliança teria que lidar com um cenário pluralista. Em um ambiente politeísta, eles não tinham uma justificativa para defender sua posição diante de suposições estranhas à sua visão de mundo sobre os deuses de outros povos. Mesmo que um terceiro desejasse fornecer-lhes esses parâmetros, eles não seriam considerados superiores ao que Yahweh propôs. Sua defesa segura eram as declarações de Yahweh, em oposição às àquelas que vinham em nome de outros deuses.

Era uma questão de fidelidade, aliança ou voto a uma dessas divindades que formavam o núcleo de como compreendiam e “jogavam” o “jogo da vida”. Por meio de Seu povo, Deus queria mostrar o que desejava fazer com toda a humanidade. Essa aliança não deveria ter



sido desfrutada isoladamente. Pelo contrário, a oportunidade de entrar em uma aliança com Yahweh e desfrutar das bênçãos desse relacionamento deveria ter sido estendida a outros. A Aliança e a Torá surgiram da bondade de Deus e se tornarão um teste decisivo no final do Grande Conflito.

## A OPORTUNIDADE AINDA ESTÁ DE PÉ

Se eu fosse um atleta, gostaria de ter um grande treinador. Eu adoraria aprender com ele durante as horas de treinamento, estar ao lado dele no campo e aproveitar ao máximo todas as oportunidades de ouvir e aprender. Eu não tentaria distorcer seu treinamento com minhas opiniões, porque perceberia que o treinador sabe muito mais. Pelo contrário, eu ouviria com a maior atenção possível e guardaria em minha lembrança esse maravilhoso presente que foram suas instruções.

A Bíblia me lembra que ainda existe uma oportunidade ainda maior. A aliança e a Torá, bem como os ensinamentos de Jesus, estão disponíveis para todos. Aquele que pode transformar um grupo de escravos em reis e sacerdotes pode instruir nossas vidas, famílias, igrejas e universidades com relação aos mais profundos e essenciais segredos da vida. ☪

**Marcelo Falconier**

*Professor de Fundamentos Eduacionais e Educação Religiosa e reitor da Faculdade de Educação da Universidade Adventista do Rio da Prata, Entre Rios, Argentina.*  
E-mail: marcelo.falconier@uap.edu.ar.

## NOTAS E REFERÊNCIAS

- Alguns leitores podem achar essa comparação desrespeitosa. Essa não é minha intenção, e a tentativa tem precedentes bíblicos. Mesmo quando esses jogos eram ocasionalmente violentos e dedicados a divindades pagãs, Paulo parece ter priorizado sua relevância para seu público. Ver Bradley Arnold, "Re-envisioning the Olympic Games: Paul's Use of Athletic Imagery in Philippians", *Teologia* 115:4 (2012): 243–252; <https://doi.org/10.1177/0040571X12440919>; Edgar Krentz, "Paul, Games and the Military" em *Paul and the Greco-Roman World*, J. Paul Sampley, ed. (Harrisburg, Penna.: Trinity Press International, 2003): 344–383; Oscar Broneer, "O Apóstolo Paulo e os Jogos Ístmicos", *The Biblical Archaeologist* 25:1 (fevereiro de 1962): 2–31; Brian Brock, "Disciplina, Esporte e a Religião dos Vencedores: Paulo sobre a corrida para ganhar o prêmio, I Coríntios 9:24–27." *Estudos em Ética Cristã* 25:1 (fevereiro de 2012): 4–19.
- Siegfried H. Horn, *Dicionário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* rev. ed. (Washington, D.C.: Review and Herald, 1979), s.v., "lei".
- R. Liwak, "Tôrâ", *Dicionário Teológico do Antigo Testamento*, G. Johannes, Helmer Ringgren e Heinz-Josef Fabry, eds., David E. Green, trad. (Grand Rapids, Mich.: Eerdmans, 2006), 15: 609–649.
- Lucas 2:46, 47. David Perkins argumenta que ensinar para a compreensão requer uma visão global. Ele usa o beisebol como exemplo e argumenta que uma criança não aprende a jogar aprendendo todas as regras, todas as distâncias e dimensões porque, mesmo que isso fosse possível, ela não poderia entrar em campo e aplicar todas elas de uma vez. Cf. David Perkins, *Making Learning Whole. How Seven Principles of Teaching Can Transform Education [Tornando o aprendizado completo. Como Sete Princípios de Ensino Podem Transformar a Educação]* (San Francisco: Jossey-Bass), 2010. E é isso que os líderes religiosos estavam tentando quando Jesus veio a esta terra.
- Os cristãos com formação universitária podem dar uma grande contribuição para a sociedade nisso. Veja, por exemplo, Miroslav Volf e Matthew Croasmun. *For the Life of the World: Theology That Makes a Difference [Pela Vida do Mundo: Teologia que Faz a Diferença]* (Grand Rapids, Mich.: Brazos, 2019).
- Ellen White, *Educação* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1998), 77.
- Ibid., 81.
- Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NVI® Copyright © 1973, 1978, 1984, 2011 por Biblica, Inc.® Usado com permissão. Todos os direitos reservados em todo o mundo.
- "'Algo melhor' é a palavra de ordem da educação, a lei de toda a verdadeira vida" (ibid., 296).
- Eu não poderia incluir todos os elementos sem forçar a analogia. Para uma descrição mais precisa da aliança nos tempos do Antigo Testamento, consulte George E. Mendenhall, *Lei e Aliança em Israel e no Antigo Oriente Próximo* (Pittsburgh: The Biblical Colloquium, 1955).
- John Peckham afirma: "a liberdade dos humanos de responder a Deus não significa que os humanos mereçam o amor de Deus ou de alguma forma ganhem o direito de se relacionar com ele; a resposta humana positiva ao amor de Deus não é mais meritória do que a aceitação de um presente de um benfeitor" (*O Amor de Deus. Um modelo canônico* [Downers Grove, Illinois: IVP Academic, 2015]), 153).
- O conceito de que os humanos desempenham um papel passivo deve ser revisitado. É verdade que alguns teólogos concluíram que a salvação pode ser conquistada por meio de obras, mas a solução não é assumir um papel passivo da humanidade na transformação. Aqui, a analogia do esporte também é útil: a decisão do treinador de nos treinar é um presente, e esse dom implica que treínemos e sigamos instruções - não para ganhar mérito, mas como parte do próprio presente.
- Ellen White escreveu: "O verdadeiro ensinador não se satisfaz com trabalho de segunda ordem. Não se contenta com encaminhar seus estudantes a um padrão mais baixo do que o mais elevado que lhes é possível atingir. Não pode contentar-se com lhes comunicar apenas conhecimentos técnicos, fazendo deles meramente hábeis contabilistas, destros artistas, prósperos homens de negócio. E sua ambição incutir-lhes os princípios da verdade, obediência, honra, integridade, pureza — princípios que deles farão uma força positiva para a estabilidade e o erguimento da sociedade. Ele quer que eles, acima de tudo mais, aprendam a grande lição da vida sobre o trabalho altruísta. Estes princípios se tornam um poder vivo para moldar o caráter, mediante a familiarização da alma com Cristo, mediante a aceitação de Sua sabedoria como guia, Seu poder como força para o coração e a vida. Efetuada esta união, o estudante terá encontrado a Fonte da sabedoria. Terá ao seu alcance o poder de realizar em si próprio os seus mais nobres ideais. Pertencem-lhe as oportunidades de obter a mais elevada educação para os fins da vida neste mundo. E no preparo ganho aqui, ele se está iniciando naquele curso que abrange a eternidade" (*Educação*, 29, 30).
- Esta imagem é mais explícita em Deutoronômio 32:11.
- John Davies, *A Royal Priesthood: Literary and Intertextual Perspectives on an Image of Israel in Exodus 19.6 [Um Sacerdócio Real: Perspectivas Literárias e Intertextuais sobre uma Imagem de Israel em Êxodo 19.6]* (*A Biblioteca da Bíblia Hebraica / Estudos do Antigo Testamento*, 395) (Nova York: T & T Clark, 2004), 37.
- Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NVI® Copyright © 1973, 1978, 1984, 2011 por Biblica, Inc.® Usado com permissão. Todos os direitos reservados em todo o mundo.
- Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997), 224.
- Houve inúmeras tentativas de caracterizar esse fenômeno. Provavelmente, o mais amplamente utilizado tem sido a noção de "pós-modernismo", geralmente referindo-se à cultura nas sociedades pós-industriais e à crise da metanarrativa moderna.

# PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA JOVEM E O ENVOLVIMENTO NA IGREJA: LIÇÕES DA PESQUISA GLOBAL COM MEMBROS DA IGREJA

SAFARY WA-MBALEKA



**L**íderes sempre serão necessários para guiar a igreja e facilitar o crescimento. O importante papel que os líderes desempenham na administração da igreja exige o treinamento da próxima geração de líderes para uma transição eficaz e com sustentabilidade. Isso é verdade para todos os níveis de liderança da igreja, começando com a igreja local. Na verdade, os fundadores do movimento adventista eram em sua maioria jovens. O mais recente estudo de pesquisa global encomendado pela Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, conhecido como Pesquisa Global de Membros da Igreja 2022–2023<sup>1</sup>, fornece um vislumbre do que está acontecendo nas igrejas locais ao redor do mundo em relação aos jovens na liderança e seu envolvimento na tomada de decisões. Um total de 150.182 adventistas das 13 divisões da igreja e dois campos afiliados participaram deste estudo. Dezessete por cento dos entrevistados tinham menos de 25 anos; 34% tinham entre 26 e 40 anos; 29% tinham entre 41 e 55 anos; e 19% tinham mais de 55 anos de idade.

Neste artigo, exploramos as razões pelas quais os jovens devem se envolver na liderança e na tomada de

decisões da igreja. Também compartilhamos como os jovens participam da liderança da igreja local e como eles estão envolvidos na realização da missão da igreja. Além disso, exploramos como os jovens adventistas estão sendo preparados para futuros papéis de liderança. Finalmente, faço recomendações de maneiras práticas de promover o desenvolvimento de liderança entre os jovens e aumentar seu envolvimento na vida de sua igreja local.

A discussão sobre se os líderes têm sua vocação de nascimento ou se a desenvolvem depois existe há muito tempo. Vimos bons líderes cujo comportamento é admirável e maus líderes que fazem exatamente o oposto do que esperamos de um líder cristão. Se você acredita que algumas pessoas nascem para ser líderes ou pensa que todos os líderes precisam ser treinados, o importante a reconhecer é que precisamos de líderes que liderem como Jesus na sociedade e em nossa Igreja Adventista do Sétimo Dia. Jesus liderou com compaixão (Mateus 9:36), teve um foco claro em Sua missão de salvar almas (Marcos 1:38), foi humilde (Filipenses 2:6-8), recebeu poder do alto (Mateus 9:6, 7) e se dedicou abnegadamente à humanidade (João 13:1-17).

## A IMPORTÂNCIA DE ENVOLVER OS JOVENS NA LIDERANÇA DA IGREJA

A estrutura da igreja local oferece muitas oportunidades de liderança. Precisamos de pastores, anciãos, diáconos, chefes de departamento e membros da comissão da igreja. A lista no manual da igreja não é abrangente, e alguns podem assumir papéis de liderança em áreas da vida da igreja que não estão definidas, como no embelezamento do edifício físico e seus arredores. Embora alguns desses líderes possam nunca ser reconhecidos, Deus os capacita e reconhece seu trabalho.

As pessoas não precisam esperar até ficarem adultas para assumir papéis de liderança. Na verdade, aprender a liderar quando ainda se é jovem é um bom prenúncio para o futuro da igreja. Há várias razões pelas quais é importante envolver os jovens na liderança da igreja:

- **Desenvolvimento de futuros líderes.** Envolver os jovens em papéis de liderança e no processo de tomada de decisões para a igreja lhes dá uma experiência valiosa e ajuda a desenvolver suas habilidades. Não é difícil identificar jovens na igreja que mostram potencial natural como líderes. Deveria haver uma maneira eficaz de encontrar outras pessoas que o talento natural de liderança não seja tão aparente. Ambos os grupos precisam ser treinados para o serviço, envolvendo-os em papéis de liderança da igreja.
- **Orientação em liderança.** Os jovens selecionados para a liderança da igreja devem receber orientação de líderes mais experientes da igreja antes e durante o tempo em que desempenham suas funções. Isso lhes proporciona um ambiente seguro para aprender e crescer como líderes.
- **Contribuições inovadoras para a igreja.** Os jovens frequentemente contribuem com ideias, soluções e estratégias inovadoras que são relevantes para seu mundo, que os membros mais velhos da igreja desconhecem.
- **Compartilhar e aprimorar a espiritualidade dos jovens.** Existe uma conexão entre liderança e espiritualidade. 1 Timóteo 4:12 chama os jovens a darem o exemplo “pela palavra, pelo comportamento, pelo amor, pela fé, pela integridade” (A Mensagem).<sup>2</sup> Essas são qualidades que a Bíblia demanda dos jovens (e também dos mais velhos) ao usarem sua energia para servir ao Senhor. Essas qualidades podem ajudar os jovens líderes a influenciar não apenas outros jovens, mas também a família da igreja em geral.

## DESAFIOS DE ENVOLVER OS JOVENS NA LIDERANÇA

Nem sempre é fácil envolver os jovens na liderança e na tomada de decisões da igreja. Rosales<sup>3</sup> destaca muitas razões pelas quais os adultos têm medo de permitir que os jovens liderem. Algumas delas são discutidas abaixo:

- **Experiência limitada.** Os adultos veem a falta de experiência de vida dos jovens como um grande obstáculo para incluí-los na liderança e na tomada de decisões. No entanto, é importante perceber que os jovens só podem obter essa experiência se tiverem a oportunidade.
- **Falta de confiança nos jovens.** Por várias razões, muitos adultos têm dificuldade em confiar nos jovens o suficiente para envolvê-los na liderança ou na tomada de decisões. Eles temem que os jovens “não sejam capazes de lidar com isso” e possam “tomar decisões arriscadas”. No entanto, excluir os jovens não ajuda a dissipar essas percepções. Em vez disso, incluí-los pode ajudar a aumentar essa confiança à medida que os jovens crescem e se desenvolvem como líderes.
- **Resistência à mudança.** Quando, por um longo período de tempo, os jovens raramente estão envolvidos na liderança da igreja, torna-se difícil para os líderes adultos mudarem a tradição. A mudança só acontecerá quando tivermos líderes adultos corajosos que envolvam os jovens.
- **Falta de interesse.** Os jovens podem ser vistos como desinteressados em liderança e relutantes em assumir responsabilidades. Isso pode ocorrer porque eles foram intencionalmente rejeitados, ou porque suas ideias nunca foram seriamente consideradas. Em tal situação, os líderes adultos precisam descobrir por que existe essa falta de interesse.
- **Medo de ser substituído ou de se tornar irrelevante.** Alguns adultos podem sentir uma sensação de poder e segurança quando ocupam uma posição de liderança. A ideia de perder a autoridade pode ser assustadora. No entanto, se os adultos assumirem a responsabilidade de orientar jovens líderes, eles poderão ter a realização de influenciar uma nova geração de líderes.

## LIÇÕES DA PESQUISA ADVENTISTA SOBRE LIDERANÇA

Em um recente estudo que envolve uma pesquisa global com aproximadamente 150.000 membros da Igreja Adventista em todo o mundo, algumas das perguntas diziam respeito ao envolvimento dos jovens na liderança da igreja. A Pesquisa Global de Membros da Igreja de 2022–2023 lançou alguma luz a respeito do envolvimento dos jovens na liderança e na tomada de decisões da igreja. Abaixo estão algumas das principais descobertas:

- Cerca de 70% das pessoas que responderam à pesquisa concordaram ou concordaram fortemente que os jovens e os jovens adultos desempenham um papel importante no processo de tomada de decisão de sua igreja local.
- 77% concordaram ou concordaram fortemente que os jovens estavam envolvidos no cumprimento da missão de sua igreja local.
- 73% relataram que havia a necessidade de aumentar o envolvimento dos jovens no cumprimento da missão de sua igreja local.

Embora esse quadro nos dê esperança, há espaço para melhorias. Ellen White nos lembra que “Deus os tem

honrado [os jovens] por havê-los escolhido para o Seu serviço e por havê-los colocado onde possam alcançar maior habilidade para isto; e eles devem ser humildes, fiéis, obedientes e dispostos para o sacrifício. Se se submeterem à disciplina de Deus, seguindo Suas indicações, e escolhendo Seus servos como seus conselheiros, redundarão em homens justos, firmes, e de princípios elevados, a quem Deus pode confiar responsabilidades.”<sup>5</sup> Deus não chama apenas os adultos para a Sua missão. Ele também chama os jovens.

Em relação à preparação dos jovens para futuros papéis de liderança, a pesquisa descobriu o seguinte:

- 67% dos entrevistados afirmaram que sua igreja local tinha cursos de treinamento de liderança para jovens/jovens adultos.
- 69% concordaram ou concordaram fortemente que sua associação tinha cursos de treinamento de liderança para os jovens.<sup>6</sup>

O que está sendo feito atualmente no treinamento de jovens para liderança pode não ser perfeito, mas é algo que deve nos levar a louvar a Deus. Um bom trabalho está sendo realizado nessa área na maioria das igrejas adventistas em todo o mundo. A partir da recente

Pesquisa Global de Membros da Igreja citada acima, podemos concluir que os jovens estão sendo envolvidos na liderança da igreja local, na tomada de decisões, na missão da igreja e no desenvolvimento de liderança. Como esse envolvimento foi relatado por 70% dos entrevistados, ainda houve em torno de 30% dos entrevistados que discordaram; o que significa que ainda há muito trabalho a ser feito.

Devemos entender que “o ministério compreende muito mais que pregar a Palavra. Significa educar jovens como Elias educou Eliseu, tirando-os de seus deveres comuns e dando-lhes responsabilidades para levarem na obra de Deus — pequenos encargos a princípio, e maiores na medida em que ganharem força e experiência. Há no ministério homens de fé e oração, homens que podem dizer: “O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida; [...] o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos”. 1 João 1:1-3. Obreiros jovens, inexperientes, devem ser treinados por trabalho prático em associação com esses experimentados servos de Deus.”<sup>7</sup> É papel dos administradores e pastores da igreja treinar a próxima geração de líderes da igreja. Os jovens em igrejas onde não há treinamento de liderança precisam solicitar esse tipo de treinamento aos líderes da igreja local.

### **PROMOVER O ENVOLVIMENTO DOS JOVENS NA LIDERANÇA DA IGREJA E EM SUA MISSÃO**

Promover o envolvimento dos jovens na liderança da igreja e em sua missão requer que líderes experientes e jovens cooperem. Em certo sentido, é uma via de mão dupla em que as duas partes colaboram.

#### ***O papel dos líderes experientes da igreja***

Para aqueles que desejam envolver os jovens na liderança da igreja e no desenvolvimento da liderança entre os jovens, Boyd Bailey<sup>8</sup> propõe focar em 11 qualidades que devem ser demonstradas pelos mentores e promovidas nos jovens. Em um contexto cristão, essas qualidades são relevantes para todos os diferentes estilos e abordagens de liderança. Elas incluem humildade, amor, responsabilidade, relacionamentos saudáveis, capacidade de ensino, disciplina, gratidão, generosidade, perdão, encorajamento e fidelidade. Estes não são aprendidos da noite para o dia, mas são o resultado de um processo de mentoria de longo prazo. A igreja, portanto, deve investir e assumir um compromisso de longo prazo com o desenvolvimento de liderança entre nossos jovens.



IA/Freepik

Os líderes adultos devem dar um bom exemplo ao modelar as qualidades apresentadas acima. Eles precisam ilustrar em palavras, ações e atitudes como a liderança cristã é diferente da liderança mundana. Uma pessoa treinada em liderança que não consegue colocar um foco especial em liderar como Cristo não se tornará um líder cristão. No entanto, pessoas bem treinadas em liderança cristã podem ter um bom desempenho em muitos papéis de liderança, tanto dentro quanto fora de sua igreja local. Isso ocorre porque Jesus é e sempre será seu Líder Mestre. Aprender com Jesus é aprender com o melhor Líder do Universo.

Os líderes da igreja devem ser intencionais ao envolver os jovens na liderança e na tomada de decisões da igreja. Eles devem fornecer uma variedade de programas e oportunidades de treinamento e orientação de liderança. Eles também devem entender que o desenvolvimento de líderes leva tempo. Por seu amor a Deus, Sua igreja e Sua missão, eles devem investir tempo e esforço neste importante aspecto da vida da igreja.

O treinamento de liderança jovem bem planejado, intencional e regular deve ser estabelecido em cada igreja. Não podemos esperar que os jovens aprendam apenas observando e fazendo, embora essas duas atividades sejam importantes. Programas como o treinamento de liderança jovem sênior devem ser implementados com cuidado e eficácia em todas as nossas igrejas. Eles devem ser parte integrante da operação da igreja. Isso é o que promoverá a continuidade bem-sucedida da liderança adventista.

## Papel dos jovens da igreja

Os jovens não devem apenas esperar passivamente para serem envolvidos e treinados por líderes adultos da igreja. Na verdade, as qualidades de capacidade de ensino, relacionamentos saudáveis e responsabilidade exigem que os jovens assumam um papel ativo em seu próprio desenvolvimento como líderes. No entanto, os jovens que são chamados para servir como líderes ou participar do processo de tomada de decisão de sua igreja devem ser humildes e exibir uma atitude de quem está pronto a aprender. Uma das coisas que faz com que os líderes adultos hesitem em envolver os jovens na liderança da igreja é o espírito não submisso ao ensino que alguns jovens demonstram. Seja consciente ou inconscientemente, todo grande professor aprendeu com outro professor ou mentor. É importante ser humilde e pronto a aprender para crescer como líder.

A diferença de gerações entre adultos e jovens pode ser uma causa de mal-entendidos não intencionais. O desenvolvimento da liderança é baseado em relacionamentos cordiais entre líderes jovens e adultos. Relacionamentos saudáveis geram o tipo de confiança necessária para um processo de mentoria bem-sucedido. É importante que os líderes sejam um modelo do fruto do Espírito (Gálatas 2:22, 23) e que os jovens sejam prontos a aprender e humildes, pois um aluno não é maior do que seu mestre (Mateus 10:24). Na verdade, “construímos a mentoria com base na confiança, respeito e mutualidade”.<sup>9</sup> A mentoria não é possível sem relacionamentos saudáveis, inclusive no desenvolvimento da liderança dos jovens.

Por fim, os jovens devem aprender a assumir a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento de liderança. Eles devem ser responsáveis por suas próprias decisões e escolhas. Eles também devem se sentir responsáveis perante sua igreja local. A igreja local é deles tanto quanto dos adultos. Eles precisam se apropriar da saúde e do crescimento de sua igreja local. Portanto, é sábio que os jovens se beneficiarão da busca de mentores que os ajudem a realizar seu potencial e que sejam gentis, carinhosos, consagrados e experientes.

## CONCLUSÃO

Os jovens envolvidos na liderança devem perceber que “nosso chamado é liderar como Jesus em todos os contextos, para que as pessoas possam ver consistência ao seguirmos a Cristo em nossas atitudes, ações e conversas. Nossa vida fiel, a humildade e a sabedoria nos marcam como líderes que valem a pena seguir.”<sup>10</sup> A coerência no uso do amor, da sabedoria e do exemplo de Cristo deve

ser o guia para crescer como jovem líder e, por fim, para guiar os filhos de Deus no caminho certo. Assim, uma abordagem de aprendizado centrada em Cristo e cheia do Espírito é necessária nos jovens e na vida da igreja.

Um conselho final para os jovens: “Se você quer atingir todo o seu potencial e se tornar a pessoa que foi criado para ser, deve fazer muito mais do que apenas experimentar a vida e esperar que aprenda o que precisa ao longo do caminho. Você deve se esforçar para aproveitar as oportunidades de crescimento como se seu futuro dependesse disso. Por quê? Porque ele realmente depende. O crescimento não acontece por acaso – nem para mim, nem para você, nem para ninguém. Você tem que ir atrás dele!”<sup>11</sup> Desempenhe um papel ativo em seu próprio desenvolvimento como líder. ☸

### Safary Wa-Mbaleka

PhD em educação online, Capella University, EUA; EdD em currículo e instrução, Northern Arizona University, Arizona, EUA, é atualmente o gerente de pesquisa e avaliação dos Arquivos, Estatísticas e Pesquisa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.  
E-mail: WaMbalekaS@gc.adventist.org.

## NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Karl G. D. Bailey, Shannon M. Trecartin, Duane C. McBride e Alina M. Baltazar, *Pesquisa Global de Membros da Igreja 2022–2023 sobre o Foco Estratégico Alcance o Mundo 2020–2025 da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia; Relatório de meta-análise* (Silver Spring, Md.: Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, fevereiro de 2024): <https://www.adventistresearch.info/wp-content/uploads/GCMS-III-meta-analysis-report-FINAL-February-2024-Cover-Page-Adjustment.pdf>.
2. Referência bíblica citada de *A Mensagem*. Direitos autorais © 1993, 2002, 2018 por Eugene H. Peterson.
3. Daisy Rosales, “Why We’re Afraid to Let Young People Lead and How to Overcome It [Por que temos medo de deixar os jovens liderarem e como superá-lo]” (Fuller Youth Institute: Young Adult Ministry, 20 de outubro de 2017): <https://fulleryouthinstitute.org/blog/why-were-afraid>.
4. Bailey et al., *Pesquisa Global de Membros da Igreja de 2022–2023*, 163, 165.
5. Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1998), 112: <https://egwwritings.org/read?panels=p1978.669&index=0>.
6. Bailey et al., *Pesquisa Global de Membros da Igreja de 2022–2023*, 163.
7. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 112.
8. Boyd Bailey, *Learning to Lead Like Jesus: 11 Principles to Help You Serve, Inspire, and Equip Others [Aprendendo a liderar como Jesus: 11 Princípios para Ajudá-lo a Servir, Inspirar e Capacitar Outras Pessoas]* (Eugene, Oregon: Harvest House Publishers, 2018).
9. Ann Rolfe, *Mentoring Mindset, Skills and Tools [Mentalidade, Habilidades e Ferramentas de Mentoria]*, 4ª ed., Kindle, Loc. 116. Uma edição do 10º aniversário (2022) do livro é anunciada na <http://mentoring-works.com/mentoring-mindset-skills-and-tools-10th-anniversary-edition>.
10. Bailey, *Learning to Lead Like Jesu [Aprendendo a Liderar como Jesus]*, Kindle, loc. 325.
11. John C. Maxwell, *The 15 Invaluable Laws of Growth: Live Them and Reach Your Potential [As 15 Leis Inestimáveis do Crescimento: Viva-as e Alcance seu Potencial]* (Nova York: Center Street Publishing, 2014), Kindle, loc. 313.



Freepik

# DE ESTUDANTE A PIONEIRA:

## A MISSÃO DE SAÚDE E FÉ DE EULÁLIA RICHARDS

LINDSAY MORTON HAYASAKA

ADAPTADO POR DRAGOSLAVA SANTRAC

**D**eus deu a cada um de Seus filhos, individualmente, dons espirituais e um chamado para servir ao próximo (Romanos 12:6–8; 1 Coríntios 12:4–11). No entanto, nem todos são chamados para ser um missionário, pastor ou evangelista no exterior, ainda mais por um longo período. A história inspiradora de Eulália Statira (Sisley) Richards (1878–1956) é um exemplo poderoso de como alguém pode fazer a diferença em sua própria área de trabalho. Eulália foi uma médica pioneira que deixou grandes contribuições para o ministério da saúde da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Austrália e outras regiões. Ela também foi oradora e escritora, em questões relacionadas à medi-

Dr. Eulalia Richards.  
Crédito da imagem: *Adventist Healthcare Limited*

cina, temperança e bem-estar, com foco particular na saúde da mulher e da criança. O notável impacto de Eulália teve início mesmo durante seus anos de estudante. O seguinte relato de sua vida é adaptado de um artigo biográfico mais longo no *Enciclopédia dos Adventistas do Sétimo Dia* (ESDA), disponível gratuitamente em <https://encyclopedia.adventist.org>.

### MOLDANDO O CAMINHO: A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA DE EULÁLIA RICHARDS

Eulália Richards nasceu com o nome de Eulália Statira Sisley em 22 de agosto de 1878, em Battle Creek, Michigan, EUA. A origem de sua família desempenhou um papel significativo na formação de sua vida e carreira. Seus pais, William Conqueror Sisley e Frederika (House) Sisley, foram pioneiros adventistas do sétimo dia que estiveram envolvidos na obra de educação, médica e de publicações na África do Sul, Austrália e Inglaterra antes de se aposentarem nos Estados Unidos. Sua mãe foi a mais jovem e única pessoa solteira eleita como obreira da Associação Geral (AG) e uma das três únicas mulheres a servir como tesoureira e departamental da AG.<sup>1</sup> Ela também atuou como secretária-tesoureira da *Review and Herald Publishing Association* e lecionou no *Battle Creek College*.



Eulália Sisley (à frente ao centro), com seus pais e irmãs. Crédito da imagem: *Center for Adventist Research Image Database*.



Eulália Statira Sisley, Faculdade Médico-Missionária Americana, Classe de 1902. Crédito da imagem: *Loma Linda University*.

O pai de Eulália, um arquiteto, administrava a editora. Suas tias paternas, Ellen “Nellie” (Sisley) Starr e Mary “Maud” (Sisley) Boyd, também foram figuras notáveis dentro da comunidade adventista. Maud foi reconhecida como a primeira missionária adventista solteira.<sup>2</sup>

Eulália cresceu com suas irmãs, Alice e Susie, em Battle Creek. Demonstrando grande capacidade intelectual desde tenra idade, Eulália matriculou-se em um curso de medicina de quatro anos no *American Medical Missionary College* em Battle Creek sob a presidência de John Harvey Kellogg. Ela se formou como médica em 1902 – uma das 11 mulheres em uma turma de 24 alunos.<sup>3</sup> No ano seguinte, Eulália seguiu os passos de seus pais e tia e começou seu trabalho como missionária. Ela lecionou em toda a União Britânica em 1903 e foi médica residente no Sanatório de Leicester de 1904 a 1906. Em 1905, Eulália casou-se com Franklin Richards, também médico, e seu primeiro filho, John William, nasceu no final daquele ano. A família Richards viajou para a Austrália em 1906.

## TRABALHO PIONEIRO EM EDUCAÇÃO E MEDICINA

Em 1904, Eulália Richards foi a primeira graduada do *American Medical Missionary College* a concluir uma qualificação tripla, incluindo o exame *Licentiate Royal College of Physicians (LRCP)*, em Glasgow. Como ela escreveu mais tarde, muito estava em jogo não apenas para ela, mas também para qualquer estudante adventista que viesse depois dela:

“Nossa escola não foi reconhecida no exterior e meu caso foi usado como um teste. Eu não era elegível para fazer o exame, mas acredito que, em resposta à oração, foi concedida permissão para eu fazer o exame com o entendimento de que, se eu falhasse, nenhum outro

aluno formado em nossa escola teria permissão para tentar, mas se eu passasse no exame, outros seriam recebidos sem questionamento. Depois de 10 semanas de estudo em Edimburgo, fiz o exame e, pela bênção de Deus, fui aprovada, abrindo assim a porta para outros estudantes de nossa escola seguirem.”<sup>4</sup>

Que história inspiradora de perseverança e fé! Enfrentar um desafio tão grande mostra uma incrível determinação. O

sucesso de uma pessoa pode

realmente preparar o caminho para outras. Não se trata apenas de passar em um exame – trata-se de quebrar barreiras e criar oportunidades para futuros alunos. Sua história nos lembra de que dar passos ousados, mesmo contra todas as probabilidades, pode impactar outras gerações. Mais tarde naquele ano, a Dra. Richards tornou-se membro fundador e secretária da *Leicester Good Health League*, que se reunia no Sanatório de Leicester, onde ela era médica residente. Nessa época, o Dr. Richards também começou a contribuir regularmente para a revista *Good Health* com artigos sobre assuntos médicos.

Em 1907, Eulália, Franklin e seu filho mudaram-se para a Austrália, chegando a Adelaide em 31 de janeiro a bordo do navio a vapor *Persic*, depois viajando para Sydney, Nova Gales do Sul, onde chegaram em 8 de fevereiro. Pouco depois, em 4 de março, Eulália deu à luz a uma filha, Franklinna, carinhosamente chamada de “Bobbie”.

Eulália e Franklin, superintendente médico do Sanatório de Sydney, substituíram outro casal, Daniel e Lauretta Kress, como médicos residentes no sanatório. Juntamente com uma pequena, mas dedicada equipe, Eulália e Franklin trabalharam arduamente para construir a base de pacientes, buscando alcançar 40 pacientes, o número necessário para equilibrar o orçamento. Eles alcançaram esse objetivo em 1911, um marco significativo em seu ministério médico.

Além de sua atuação na medicina, Eulália e Franklin Richards se envolveram com a comunidade local e outras também. Eulália era uma oradora talentosa e inicialmente deu palestras em locais como o *Sanitarium Café* na Rua Hunter, que atraiu um interesse considerável. Logo ela foi convidada a falar em reuniões campais em todo o país e na Nova Zelândia, promovendo a temperança, o estilo de vida saudável e questões relacionadas especial-

mente a mulheres e meninas. Uma marca registrada das palestras da Dra. Richards foi a natureza prática de seus conselhos e a aplicabilidade do conteúdo. Ela costumava falar para grandes audiências, algumas com um grande número de membros da comunidade ainda não ligados à igreja. Nessas ocasiões, era comum que o médico realizasse consultas com alguns dos ouvintes. Tanto Eulália quanto Franklin também davam palestras especiais sobre vida saudável no *Avondale School for Christian Workers*, atualmente a Universidade de Avondale, desde 1909. Durante esse tempo, Eulália continuou a escrever, contribuindo com uma série de lições práticas de enfermagem domiciliar para a *Australasian Health Magazine*.

Em outubro de 1913, Eulália e Franklin completaram seu mandato no Sanatório de Sydney e se mudaram para a Rua Macquarie, 141, Sydney, onde abriram seu próprio consultório médico. Apesar dessa mudança para a prática particular, Eulália continuou com seus compromissos de escrever artigos e dar palestras. Juntos, o casal escreveu um grande livro de medicina, o *Ladies' Handbook of Home Treatment* [Manual de Tratamento Domiciliar para Mulheres]. Um grande empreendimento, o livro ilustrado de 787 páginas publicado pela *Signs Publishing Company* em 1917. Nessa época, Eulália ainda contribuía com artigos regulares para a revista *Life and Health* [Vida e Saúde], bem como uma coluna intitulada “Conversa de Mãe para as Mães”.<sup>5</sup> Seu terceiro filho, Wilfred, nasceu em 10 de dezembro de 1917.

Infelizmente, o casamento de Eulália e Franklin encontrou desafios significativos e, em 1927, Eulália se divorciou devido à infidelidade conjugal. Apesar dessas dificuldades pessoais, ela voltou ao seu trabalho no Sanatório de Sydney substituindo os médicos em licença. Ela também continuou a viajar extensivamente por toda a Austrália, ministrando palestras sobre saúde e participando de reuniões campais e ingressou no Departamento de Saúde da União da Australásia. Em 1928, ela assumiu um cargo no Sanatório de Warburton, conhecido como “A Hidro”, onde trabalhou por dois anos antes de fazer pós-graduação nos Estados Unidos.<sup>6</sup>

Nas décadas seguintes, Eulália Richards continuou seu trabalho médico, especializando-se como anestesista e obstetra no Hospital Adventista de Sydney, onde também lecionou na Escola de Enfermagem. Ela permaneceu amada por pacientes, colegas e alunos, que admiravam seu calor, atitude positiva e sabedoria prática. Sua ênfase na importância do senso de humor no cuidado dos doentes foi supostamente colocada em prática por seus alunos em uma divertida atividade entre as turmas. Além de seu trabalho hospitalar e de ensino, ela revisou o *Ladies' Handbook of Home Treatment* [Manual de Tratamento

Domiciliar Para Mulheres], resultando em uma nova edição em 1946. O livro foi por muitos anos o volume mais vendido de sua temática, amplamente utilizado por mães e famílias que buscavam conselhos práticos de saúde.<sup>7</sup>

## SEU LEGADO

Eulália Richards faleceu pacificamente na casa de seu filho John em Manly, Austrália, em 15 de março de 1956. Ela deixou um poderoso legado de vida saudável e trabalho médico-missionário, tanto dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia quanto fora dela. Sua distinta carreira como médica lhe rendeu a admiração e o respeito de seus pacientes, igreja e comunidade. Apesar de enfrentar dificuldades pessoais, ela permaneceu dedicada ao serviço. Os passos ousados de fé da Dra. Richards enquanto era estudante, que abriram o caminho para futuros alunos adventistas, são uma prova de sua inspiradora dedicação. Seus filhos, que seguiram carreiras em área médicas, são um tributo duradouro ao exemplo deixado por ela. ☮

### Lindsay Morton Hayasaka

PhD em Jornalismo, Victoria University of Wellington, Nova Zelândia, é vice-presidente de Administração Acadêmica e Reitora Acadêmica do Pacific Union College, Angwin, Califórnia, EUA.  
E-mail: lhayasaka@puc.edu.

### Dragoslava Santrac

PhD em Antigo Testamento, North-West University, RSA/Greenwich School of Theology, Reino Unido, é editora-chefe da Enciclopédia dos Adventistas do Sétimo Dia, Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland, EUA.  
E-mail: SantracD@gc.adventist.org.

## NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Ver Milton Hook, “Sisley, William Conqueror (1850–1932)”, Enciclopédia dos Adventistas do Sétimo Dia, 23 de junho de 2022: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=AA64&highlight=Sisley>; Benjamin Baker, “Sisley, Frederika (House) 1852–1934”, Enciclopédia dos Adventistas do Sétimo Dia, 23 de setembro de 2021, <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=H15A&highlight=Sisley>.
2. Ver Michael W. Campbell, “Boyd, Maud ‘Mary’ (Sisley) (1851–1937)”, Enciclopédia dos Adventistas do Sétimo Dia, 24 de janeiro de 2023, p. <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=AAZ0&highlight=Maud>.
3. “American Medical Missionary College, Turma de 1902” (foto), Arquivos Digitais da Universidade de Loma Linda: <https://cdm.llu.edu/digital/collection/ammc/id/4/rec/2>.
4. Registros de Serviço Pessoais de Eulalia Richards, Arquivos da Associação Geral da Divisão do Pacífico Sul, Pasta: “Richards, Eulália Statira”, Documento: “Personal Service Record”.
5. W. G. Turner, “A Change in the ‘Life and Health’ Magazine [Uma Mudança na Revista ‘Vida e Saúde’]”, *Australasian Record* (14 de maio de 1917): 7.
6. Lester Devine, “Eulalia (Sisley) Richards MD (1878–1956)”, *Record Rewind*, Record (20 de abril de 2013): 18.
7. Eulália S. Richards, *Ladies' Handbook of Home Treatment: Containing the Best Modern Methods for Treatment of Women's and Children's Diseases With a Comprehensive Index of Symptom* [Manual de Tratamento Domiciliar Para Mulheres: Contém os Melhores Métodos Modernos para o Tratamento de Doenças Femininas e Infantis com um Índice Abrangente de Sintomas], TROVE: <https://trove.nla.gov.au/work/5802628>.

# UM VENTO COMEÇANDO A SOPRAR

JEAN D. PONT

Em 2009, dois estudantes de medicina da Universidade Adventista do Rio da Prata sonharam com uma miríade de jovens equipados para o alcance transcultural. Um deles, Jean D. Pont, compartilha sua perspectiva sobre como o lema “I Will Go – Eu Irei” começou.

*“Para você, é coisa diminuta ser o meu servo para restaurar as tribos de Jacó e trazer de volta aqueles de Israel que Eu guardei. Também farei de você uma luz para os gentios, para que você leve a Minha salvação até os confins da terra” (Isaiás 46:6, itálico acrescentado).<sup>1</sup>*



Ilustração 1. O Encontro Providencial na Casa de Hóspedes.

Arte original do autor; reproduzida com permissão.

**H**avia uma brisa suave naquela tarde, do tipo que muitas vezes varria o campus. As folhas de alguns coqueiros altos responderam quase imperceptivelmente, balançando serenamente. Na janela da casa de hóspedes podia-se ver as silhuetas de três indivíduos de três continentes diferentes: um casal visitante da Universidade Adventista do Rio da Prata (UAP), Argentina, e um professor visitante especialista mundial em relações adventistas-muçulmanas. O casal havia viajado para o Sudeste Asiático para o casamento de um membro da família.

Na ilustração 1, eu sou o jovem marido. Há muito tempo eu nutria um desejo ardente de assimilar todo o conhecimento e experiência acumulada que pudesse de especialistas nessa área do ministério. Quando soube que o professor Lester Merklin também estava visitando o Sudeste Asiático do Instituto de Missão Mundial (IWM) da Universidade Andrews (Michigan, EUA), não pude deixar passar a oportunidade de sentar e conversar com ele.

Meus pais passaram a maior parte de suas vidas em serviço ativo como trabalhadores humanitários em comunidades vulneráveis em todo o mundo, principalmente por meio da Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA). Assim, tive o desafio e a bênção de crescer em cinco continentes diferentes. Depois de me tornar estudante de medicina na UAP na Argentina, absorvi cada testemunho de um missionário itinerante ou seminário missionário transcultural ocasional como um vento fresco de terras distantes. O que ouvi me comoveu com nostalgia e alegria. Assim como aquela brisa suave fez com as folhas de palmeira, essa conversa despertou em mim o chamado para uma vida de serviço em lugares que eu me enquadraria melhor.

“Por que não promovemos treinamentos e seminários sobre outras culturas e como fazer missões em lugares distantes”, eu costumava desafiar meu colega de classe, Rigoberto Vidal. A conversa ficou mais profunda e intensa no final de 2009. Depois de algum tempo, ele me convidou, em nome dos membros do comitê executivo, para coordenar as atividades de treinamento do Instituto de Missões na Escola de Ciências da Saúde da universidade. Esse foi um animado movimento estudantil de centenas de jovens ativos que alcançavam as cidades e comunidades vizinhas de maneiras criativas a cada semana. Rigoberto foi o presidente estudantil pioneiro durante os primeiros sete anos desse Instituto Missionário.

O sonho sobre o qual conversávamos era o de oferecer seminários extensos e sistemáticos cobrindo uma ampla gama de desafios globais. A centelha que me mantinha

vivo espiritualmente durante meus anos na faculdade de medicina logo estava prestes a explodir em chamas de maneiras que eu menos esperava.

Deus já estava me polindo e me moldando de várias maneiras. Até então, eu havia participado da iniciativa de organizar três grupos de extensão da comunidade estudantil. Conheci a mulher que mais tarde se tornaria minha esposa enquanto participava dessas atividades. Um grupo visitava pacientes acamados no sanatório escola e idosos em casas de repouso perto do campus. Em seguida, foi lançado um ministério carcerário. Depois que minha esposa e eu nos casamos, uma terceira iniciativa foi estabelecida para alcançar as casas rurais nas tardes de sábado. Em um grupo de 30 estudantes, saíamos de bicicleta e nos encontrávamos com as pessoas, verificávamos sua pressão arterial, dávamos cursos de vida saudável e desfrutávamos da calorosa hospitalidade das famílias de agricultores nas várias comunidades.

Eu ainda não tinha percebido que os desafios de liderar essas atividades de treinamento mais tarde me ajudariam a me desenvolver ainda mais nessa área. Depois de tudo o que experimentei enquanto crescia, não pude fazer menos do que passar para outros alunos da UAP parte do dever que sentia pela obra intercultural que herdei de meus pais. Eu desejava fazer tudo o que pudesse para ampliar seus horizontes, para que mais jovens se aventurassem a pensar de forma diferente e fizessem a mudança de paradigma necessária para que pudessem ser úteis em contextos radicalmente diferentes daquele em que viviam.

De volta ao quarto de hóspedes, Lester Merklin propôs um desafio bastante inesperado enquanto conversávamos naquela tarde. Ele sugeriu que organizássemos um seminário de treinamento na UAP na Argentina sobre os fundamentos da obra intercultural. Isso seria conduzido pela IWM, a mesma organização que regularmente prepara as famílias antes de irem para o campo missionário. Ele queria trazer um colega, Wagner Kuhn, professor de missões da Universidade Andrews, originário do Brasil, para se conectar com a formação cultural latino-americana do público.

## ABRINDO CAMINHO PARA O VENTO

Oito meses depois, em agosto de 2010, o plano se tornou realidade. Cem alunos estiveram envolvidos por uma semana inteira durante o inverno frio do Hemisfério Sul. Esses jovens altamente motivados desconsideraram seu conforto e foram abençoados com 30 horas das melhores informações disponíveis sobre o assunto.

Podíamos sentir o sopro e não  
podíamos ficar indiferentes  
considerando o que Jesus havia  
feito por nós.

A brisa estava apenas começando a abrir caminho pela densa vegetação de nossos corações. No entanto, algo que prometia um impacto maior e que chegaria mais longe, estava por vir.

“Por que não fazer um congresso missionário aqui”, sugeriu Wagner Kuhn em resposta a uma pergunta sobre como os alunos poderiam ser enviados da UAP para serem treinados para o evangelismo no exterior. Assim, talvez sem saber, ele plantou uma semente no coração de alunos e funcionários voltados para a missão no momento certo. Alunos e professores começaram a investir seu esforço e tempo em algo que ainda não era realidade. Com o apoio de Abraham Acosta, então reitor da Escola de Ciências da Saúde da UAP, um grupo de voluntários começou a planejar com determinação cada vez maior. Deus estava fazendo soprar um vento, e as folhas respondiam ao balançar em seu caminho.

Jesus disse a Nicodemos, na antiga Palestina: “O vento sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito” (João 3:8, NVI).<sup>1</sup> Podíamos sentir o sopro e não podíamos ficar indiferentes considerando o que Jesus havia feito por nós.

Meu amigo Rigoberto disse algo naquela época que ainda acreditamos hoje. “Eu irei’ [o plano estratégico da Igreja Adventista do Sétimo Dia para 2020-2025] nasceu no coração de Deus.” Mas você e eu precisamos deixá-lo fluir através de nossas artérias e veias até que permeie todo o nosso ser, como acontece com o sangue rico em oxigênio, modificando tudo o que somos e, portanto, tudo o que fazemos.

Antes de responder “Eu irei” ao chamado de Deus, é preciso se render a Cristo, comprometendo-se com “Eu serei”. Devemos em oração determinar ser tudo o que Deus deseja que sejamos, para que Ele possa nos usar além de nossa imaginação, sendo transformados à Sua semelhança e, portanto, de utilidade ilimitada!

Deixe-me compartilhar o poema que deu nome ao congresso e, mais tarde, ao movimento mundial, “I

Will Go [Eu Irei]”. Esse poema foi composto por Elmita Acosta (filha de Abraham Acosta), na época uma colega estudante de medicina, escrito enquanto ela era voluntária no exterior.<sup>2</sup> Essas palavras devem ser nossos primeiros pensamentos quando acordamos de manhã, em vez da miríade de coisas que ocupam nossa mente.

### *Eu irei, Senhor!*

Quem irá para os lugares esquecidos deste mundo?  
Quem irá para cantos distantes e escuros do globo?  
Quem irá para onde há real adversidade?  
Quem irá para onde as pessoas morrem por necessidade?

Eu irei, Senhor, aonde quer que Tu me envies.  
Eu irei aonde ninguém gostaria de estar.  
Mostrarei o Seu amor àqueles que não têm paz.  
Eu serei Sua luz quando a luz do dia findar.  
Eu irei, Senhor, por favor, envie-me.

Quem irá salvar aqueles que foram desviados?  
Quem irá em busca dos caídos?  
Quem irá para onde mais pesa a ignorância?  
Quem irá para onde não há paz ou esperança?

### EFEITOS DO VENTO

Onde minha esposa, eu e nossos dois filhos morávamos, os ventos eram conhecidos por ficarem muito intensos. Aquele vento era capaz de realmente bagunçar os cabelos! Gostávamos de rir juntos e ficar perto uns dos outros enquanto a poderosa e vitalizante corrente de ar soprava.

Da mesma forma, os discípulos buscaram unidade em oração antes do Pentecostes (Atos 1:13, 14), antes de receberem o derramamento prometido do Espírito Santo como “um vento veemente e impetuoso” (Atos 2:1, 2, ACF). A poderosa corrente do Espírito de Deus nos ajuda a permanecer juntos e nos enche de alegria que transborda, de modo que não podemos deixar de compartilhar com nossos semelhantes (2 Reis 7:9, Atos 4:20).

Que a corrente do movimento que Deus colocou em ação naquela época faça mais do que simplesmente bagunçar nossos cabelos. Que ela vire o mundo inteiro de cabeça para baixo através de indivíduos que amem profundamente a Jesus, que deu tudo de Si naquela rude cruz por você e por mim e por toda a humanidade!

Por mais insignificante que você possa se sentir, Deus pode fazer maravilhas dentro e através de você. Tudo o que



Arte original do autor, reproduzida com permissão.

Ilustração 2. Abraçando o vento.

você precisa fazer é deixar o Seu Espírito se mover como uma brisa suave dentro de você, o que o colocará em ação!

Glória a Deus pelo que Ele mesmo fez crescer na UAP, um espírito contagiante de missão transcultural e uma preparação completa para a obra missionária. Muitos corações jovens inflamados por Jesus aventuraram-se a partir daí para abraçar um novo paradigma, uma maior compreensão das culturas, respondendo com alegria ao chamamento divino: “A quem enviarei? E quem há de ir por nós?” Em ressonância com o profeta Isaías, que foi desafiado pela primeira vez com essa pergunta (Isaías 6:8, ACF), decidi também responder: “Eis-me aqui, envia-me a mim!” Não como uma questão de mera ambição pessoal, mas como a resposta de um coração agradecido. Em outras palavras, “Eu irei”! E quanto a você? Qual será sua resposta? ☞

**Jean D. Pont (nome fictício)**

*É médico formado pela Universidade Adventista do Rio da Prata, na Argentina, que deseja permanecer anônimo por causa de seus planos de trabalho humanitário em áreas restritas. Um vídeo sobre como “I Will Go” começou está disponível online em [https://youtu.be/kwy8nTZL\\_J0?si=9Yn54ydFgWERNDnL/](https://youtu.be/kwy8nTZL_J0?si=9Yn54ydFgWERNDnL/).*

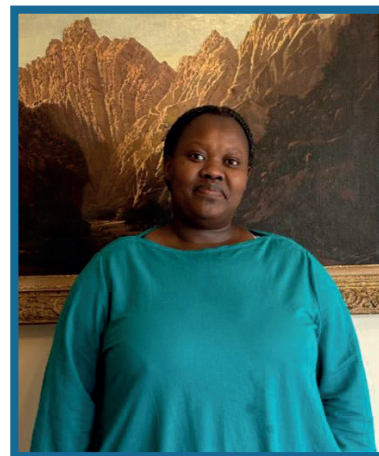
#### NOTAS E REFERÊNCIAS

1. As citações bíblicas creditadas à ACF são citadas do Versão Almeida Corrigida Fiel da Bíblia. Textos citados da Almeida Corrigida Fiel®. Direitos autorais © 1996 da Sociedade Bíblica Trinitariana.
2. Esse poema apareceu pela primeira vez em “Reflections,” *Mission Post* 10:3 (s.d.), página 5. Usado com permissão do autor.

# SBU MAANZO

## Diplomata sul-africana no Quênia

ENTREVISTA DE CATHERINE KABUTU-NJEKWA



Crédito da imagem: Sbu Maanzo

**E**ste artigo resume a jornada inspiradora de Sbu Maanzo como diplomata e como sua fé como adventista do sétimo dia a guiou em sua carreira. É um testemunho do impacto poderoso que um cristão comprometido pode exercer no cenário mundial, mantendo uma forte conexão com a fé e a comunidade.

Sibuyiselwe (Sbu) Maanzo ou Sbu Diamini, como era seu nome de solteira, é uma renomada diplomata sul-africana, natural da pequena cidade fronteiriça de Ingwavuma, ao norte de KwaZulu-Natal, perto da fronteira com Eswatini. Seu pai faleceu quando ela era ainda jovem, mas sua mãe, de 82 anos, ainda vive. Embora seus pais não participassem ativamente das atividades da igreja, Sbu, seu irmão gêmeo, Sabelo Diamini, e seus cinco irmãos demonstravam uma profunda paixão pela música desde tenra idade, o que os levou a frequentar uma igreja evangélica próxima, onde cantavam regularmente durante os cultos. Como os avós das crianças eram membros dessa congregação, seu pai não se opôs a que frequentassem a igreja, o que os capacitou a nutrir a fé e os talentos musicais dentro da comunidade da igreja.

Sbu é casada com Elijah Maanzo, diretor de publicações da Associação Norte dos Adventistas do Sétimo Dia em Gauteng, África do Sul. A profunda paixão de Elijah pela colportagem os uniu em um instituto para colportores evangelistas em Anerley, Port Shepstone. Juntos, eles foram abençoados com cinco filhas.

Sbu ingressou na Igreja Adventista do Sétimo Dia aos 16 anos, graças à influência de sua professora do ensino médio, Nana Ngidi Nkabinde, que dava estudos bíblicos para os alunos. Sbu abraçou a fé e desde então tem permanecido como fiel membro da igreja.

Profissionalmente, Sbu construiu uma carreira de sucesso na diplomacia. Ela é oficial sênior do Serviço de Relações Exteriores (SFSO) no Departamento de Relações Internacionais e Cooperação (DIRCO) da República da África do Sul. Completou recentemente sua missão diplomática em Nairóbi, Quênia, onde atuou como Segunda Secretária de Assuntos Políticos na Embaixada da África do Sul de 2021 a 2024. Durante seu mandato, ela esteve ativamente envolvida nas relações bilaterais entre a África do Sul e o Quênia e no envolvimento multilateral com o escritório das Nações Unidas

(ONU) em Nairóbi, que hospeda o UN-Habitat e o PNUMA. A embaixada desempenha um papel crucial na gestão política, cultural e comercial.

Sbu Maanzo retornou recentemente à sede da DIRCO, onde supervisiona os compromissos diplomáticos da África do Sul com o Japão, a República Democrática da Coreia e a República da Coreia (Coreia do Sul). Ela é responsável por promover e fortalecer as relações bilaterais, políticas, culturais e comerciais entre a África do Sul e essas nações. Ela faz a intermediação com as embaixadas desses países em vários assuntos diplomáticos, facilita a assinatura de Memorandos de Entendimento (MOUs) e se prepara para visitas de alto nível. Além disso, ela compila documentos informativos sobre as relações da África do Sul com essas nações para departamentos governamentais, partes interessadas e outras entidades. Ela também viaja para esses países para reuniões, conferências e compromissos diplomáticos.

A trajetória educacional de Sbu Maanzo começou nas escolas primárias *Emthonjeni* e

*Khulangolwazi*, seguida pelo *King Bhekuzulu College* para o ensino médio, onde ela conheceu a fé adventista pela primeira vez. Mais tarde, ela obteve o diploma de bacharel em Relações Internacionais pela Universidade da África do Sul (UNISA), em Pretória, e um diploma nacional em Diplomacia pela Autoridade de Educação e Treinamento do Setor de Serviço Público (PSETA), também em Pretória. Sua vida e carreira são uma prova de sua resiliência, fé e compromisso em impactar positivamente o mundo ao seu redor.

Em um mundo em que as interações globais e as relações internacionais moldam nosso cotidiano, o papel de um diplomata nunca foi tão vital. Os diplomatas servem como ponte entre nações, culturas e ideologias. Para Sbu Maanzo, uma fiel adventista do sétimo dia e talentosa diplomata, esse papel é tanto uma carreira quanto um chamado. Nesta entrevista, Maanzo compartilha alguns detalhes de como a fé e o profissionalismo se entrelaçam na vida de um diplomata.

■ *Como você foi nomeada para o cargo que ocupa hoje?*

Minha jornada na diplomacia começou em 2007, quando entrei para o Departamento de Relações Internacionais e Cooperação (DIRCO) como Secretária (Oficial Administrativo). Fiquei fascinada com as funções principais do departamento, particularmente na diplomacia. Esse interesse me levou a prosseguir os estudos em relações internacionais através da Universidade da África do Sul, com o departamento subsidiando minha educação. Depois de concluir minha graduação, fiz a transição para a função diplomática central do departamento e recebi treinamento por meio de um diploma de pós-graduação em diplomacia oferecido pelo PSETA. Esse treinamento me equipou para minha função atual como diplomata sul-africana em Nairóbi, Quênia, onde atuei no cargo de Segundo Secretário (Político), com foco nas relações diplomáticas entre a África do Sul e o Quênia. Recentemente, retornei à sede da DIRCO em Pretória, onde agora supervisiono os compromissos diplomáticos da África do Sul com o Japão e as Coreias.

■ *Quais são suas responsabilidades em seu cargo atual?*

Trabalhar em uma embaixada requer versatilidade devido ao tamanho muitas vezes reduzido da equipe. Enquanto trabalhava no Quênia, minha função envolvia um amplo espectro de responsabilidades, incluindo o fortalecimento das relações bilaterais entre a África do Sul e o Quênia em áreas como educação, esportes, agricultura, patrimônio e cultura. Também lidei com relações econômicas, apoiando empresas sul-africanas e buscando oportunidades para investidores. Além disso, ofereci apoio consular aos sul-africanos que moravam no Quênia, além de outras necessidades. A diplomacia geralmente envolve a participação em vários eventos, tanto dentro de várias embaixadas, como externamente, que podem se estender até tarde da noite. Também gerenciei eventos culturais, assuntos de mídia e coordenei eventos da embaixada, como as celebrações do Dia da Liberdade e do Dia do Legado Cultural. Essas responsabilidades são semelhantes ao que estou fazendo atualmente.



Sbu Maanzo, prestigiando a formatura dos pastores Magagula e Mbatha na Universidade Adventista da África (AUA) no Quênia. Crédito da imagem: Sbu Maanzo.



Sbu Maanzo representando a Embaixada da África do Sul nas comemorações do Dia Nacional da Somália em Nairobi, Quênia. Crédito da imagem: Sbu Maanzo.

■ *Sua formação a preparou para esse tipo de serviço?*

Meu bacharelado em Relações Internacionais me deu uma base sólida para as funções que agora desempenho. O curso cobriu aspectos cruciais da diplomacia, como negociações, eventos estatais e diplomacia multilateral, que são parte integrante do meu papel. A DIRCO também oferece treinamento extensivo, tanto na sede quanto no exterior, para garantir que estejamos bem preparados para nossas responsabilidades. A troca de experiências com colegas de outras embaixadas também tem sido inestimável, pois permite o intercâmbio de conhecimento e apoio.

■ *Como você gerencia todas as responsabilidades exigidas em seu cargo atual?*

Representar o país é uma responsabilidade significativa. Cada ação e declaração pode ser interpretada como um reflexo da posição da África do Sul, não apenas da minha opinião pessoal. Esse entendimento confere um profundo senso de dever e responsabilidade. O treinamento que recebemos enfatiza que estamos sempre representando nosso país, o que nos mantém atentos ao peso que nossas palavras e ações carregam.

■ *Quais oportunidades especiais a posição que você ocupa lhe trouxe como adventista do sétimo dia?*

Ser adventista do sétimo dia no Quênia expandiu minha família da igreja. A comunidade adventista no Quênia é vibrante, com grandes congregações e membros de alto nível, incluindo funcionários do governo. Isso permitiu me envolver com uma rede adventista

mais ampla e participar de várias atividades da igreja, principalmente dirigindo a música durante os cultos. Servir no Quênia foi uma bênção e tive um forte senso de pertencimento à comunidade adventista de lá.

■ *Vejo que você está participando ativamente dos programas da igreja. Como você equilibra a fé com suas responsabilidades profissionais?*

Servir como diplomata não impede minha participação nas atividades da igreja; na realidade, é complementar. Estar ativamente envolvida em programas da igreja, como direção musical e participação em atividades/eventos organizados por estrangeiros que frequentam a igreja local, traz satisfação e me ajuda a estar mais conectada, tanto espiritualmente quanto com a comunidade. Em Nairóbi, frequentei a Igreja Adventista do Sétimo Dia de Lavington, que tem mais de 2.000 membros. Atualmente, minha família e eu frequentamos a igreja *Berea International* em Pretória Leste, África do Sul. Envolver-me nas atividades da igreja enriquece minha experiência e apoia minha vida profissional.

■ *Como você encontra tempo para sua família?*

A diplomacia pode exigir muito de nós, com muitos eventos e reuniões noturnas. No entanto, priorizo passar um tempo de qualidade com minha família. Os fins de semana são reservados para atividades familiares e geralmente frequentamos a igreja juntos. Nairóbi oferece muitos eventos para toda a família, que desfrutamos juntos. Celebrar ocasiões especiais como aniversários e datas comemorativas também ajuda a manter fortes laços familiares.



Sbu Maanzo, com quatro de suas filhas, chegando em Nairobi, Quênia, em 2021 para ocupar o cargo de Segundo Secretário para Assuntos Políticos na Embaixada da África do Sul. Crédito da imagem: Srta. Manda Mkhwanazi.

■ *Que conselho você daria aos jovens adventistas interessados em seguir uma carreira como a sua?*

Os jovens adventistas não devem se esquivar de explorar uma carreira na diplomacia. Com determinação e trabalho árduo, é perfeitamente possível seguir esse caminho. Diplomas em relações internacionais, ciência política e comunicação são excelentes pontos de partida. No entanto, é importante estar ciente dos desafios, como trabalhar longe de casa e ter a possibilidade de perder eventos familiares significativos. Por outro lado, uma carreira na diplomacia oferece oportunidades incríveis de exposição internacional, desenvolver uma rede de relacionamentos e experiências culturais. Para os apaixonados pela diplomacia, as recompensas superam em muito os sacrifícios.

■ *Relembrando sua experiência como estudante, você recebeu algum apoio financeiro para sua educação?*

Comecei minha carreira como secretária na DIRCO, mas minha paixão pela diplomacia me levou a me formar em relações internacionais na UNISA. O departamento me forneceu uma bolsa que cobria os meus estudos. Depois de concluir minha graduação, fiz a transição para a função diplomática principal do departamento e, posteriormente, me mudei para o exterior.

■ *Que conselho você daria aos jovens que lutam em busca de apoio financeiro para sua educação?*

Há várias opções de financiamento disponíveis, especialmente financiamento do governo, como o *National Student Financial Aid Scheme* (NSFAS) na África do Sul.



Sbu Maanzo ao lado de conterrâneos residentes no Quênia, durante a comemoração do Dia da Herança na Embaixada da África do Sul, no Quênia, em 2023. Crédito da imagem: Sofie Kagiri.

Além disso, várias organizações e empresas oferecem bolsas para cursos universitários. Para aqueles que estão empregados, sugiro buscar dentro de sua organização o financiamento dos estudos, já que muitas empresas apoiam a educação continuada para seus funcionários.

■ *Qual é o seu conselho para jovens profissionais em geral? Poderia deixar uma mensagem final?*

Os jovens adventistas devem sonhar grande, trabalhar arduamente e assumir responsabilidades significativas. O ensino que recebemos através da igreja nos confere um bom preparo para nossa vida profissional e, combinando os dois, podemos nos destacar em nossa área de atuação e enaltecer nossa igreja e o nome de Cristo. Somos mordomos em todos os aspectos da vida, incluindo nosso local de trabalho, onde devemos nos esforçar para deixar uma marca positiva. Os adventistas devem ser conhecidos por sua forte ética de trabalho e pela paz que trazem aos seus ambientes. Lembre-se, Deus está interessado em todos os aspectos de nossa vida, inclusive nossa carreira profissional. Vamos nos esforçar para refletir Seu caráter em tudo o que fizermos. ☮

**Catherine Kabutu-Njekwa**

Doutoranda, Universidade de Stellenbosch, África do Sul, é diretora de educação da União da África Austral, Free State, África do Sul.  
E-mail: njekwac@sau.adventist.org.  
Sbu Maanzo pode ser contatada pelo sbumaanzo@gmail.com.

# TRIGÉSIMO TERCEIRO RETIRO DE VERÃO CELEBRA 10 ANOS DO MINISTÉRIO DE UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS NA COREIA

HYOUNG JOON KIM



O acampamento de verão do ACT (*Adventist Collegians with Tidings*) de 2024, organizado pelo Departamento do Ministério Jovem Adventista da Associação da União Coreana (KUC), foi uma experiência transformadora para mais de 200 estudantes universitários de todo o mundo que participaram do retiro. Realizado em Anmyeondo, uma ilha na província de Chungcheong do Sul, na Coreia do Sul, de 30 de junho a 2 de julho, o retiro celebrou o 10º aniversário do Ministério de Universitários Adventistas (MUA) na Coreia e permitiu que estudantes universitários adventistas que enfrentam desafios espirituais nos campi seculares entendessem melhor e se preparassem para compartilhar a missão e a visão do MUA.

O acampamento atraiu estudantes universitários e obreiros do MUA das seis associações locais e uma missão que compõem a União Coreana. No entanto, o alcance do

retiro se estendeu além da Coreia, com participantes da Austrália, Estados Unidos e México se unindo ao evento. Os alunos se envolveram em várias atividades, incluindo reuniões de louvor e pequenos grupos, reuniões de oração, programas de orientação, aconselhamento, atividades ao ar livre, seminários e a oportunidade de fazer novos amigos.

Após cada palestra, foram realizadas reuniões em pequenos grupos. Nesse período, os participantes compartilharam suas considerações e o que mais os havia tocado em cada palestra e também falaram a respeito de suas experiências nas universidades. Além disso, 32 líderes do MUA, divididos em equipes menores, auxiliaram como mentores para abordar as diversas preocupações e perguntas dos alunos. Para os participantes, esses foram alguns dos momentos mais apreciados do programa do retiro, pois experimentaram grande conforto e encorajamento por meio do compartilhamento, discussão e oração juntos.

Como nutrir a fé enquanto estão no campus, temas acadêmicos, planos de carreira, casamento e observância do Dia do Senhor são áreas em que os estudantes universitários muitas vezes enfrentam desafios e têm muitas perguntas. Para abordar temas como esses e atender a essas preocupações, os pastores e coordenadores do MUA de cada associação auxiliaram com aconselhamento e orientação.

O objetivo do MUA é ajudar os estudantes universitários a se aproximarem de Deus. Para isso, os organizadores do evento separaram um tempo significativo à oração e ao louvor durante a programação. Muitos jovens ouviram o chamado de Deus por meio desses momentos de adoração. A equipe de louvor e adoração do evento foi liderada por Euijin Park, pastor do MUA da Associação Centro-Oeste Coreana, que conhece profundamente a realidade dos jovens e trabalha com todo o coração para guiá-los para mais perto de Deus.

O retiro também teve esportes ao ar livre, exercícios em equipes e atividades aquáticas.

Um dos destaques do acampamento foi o discurso de Ho Young Choi, diretor de jovens da Divisão Norte-Asiática do Pacífico (DNAP). Sua mensagem lembrou aos participantes a sua missão em um ministério universitário: “Siga Jesus, abrace Sua missão e mude o mundo”. Os participantes se comprometeram a tornarem-se discípulos de Cristo nas universidades onde estudam e em suas comunidades.

Na última década, o MUA na Coreia do Sul cresceu e atualmente é composto por 30 coordenadores, 26 líderes universitários e mais de 400 alunos de 130 universidades que compartilham o evangelho por meio de 40 reuniões semanais no campus. O impacto do ministério tem sido significativo, com mais de 2.400 graduados continuando a apoiá-lo de várias maneiras. O MUA da Coreia espera avançar em sua missão entre os estudantes universitários e espalhar o evangelho nos países da Divisão Norte-Asiática do Pacífico. À medida que o MUA continua a se expandir, ore pelos estudantes universitários adventistas na Coreia e ao redor do mundo. 🙏

As imagens desse artigo são uma cortesia da Associação da União Coreana (KUC).

**Hyounghoon Kim**

*MDiv, Andrews University, Michigan, EUA, é diretor associado do Ministério Jovem e do Ministério de Universitários Adventistas da União Coreana em Seul, Coreia do Sul.  
E-mail: kucact@kuc.or.kr.*



# REUNIÃO EVANGELÍSTICA “JOVENS PARA CRISTO” DÁ MUITOS FRUTOS NO COLÉGIO AGRÍCOLA DE BUKALASA, EM UGANDA

SEBAGALA SAMUEL IVAN



Hudson Kibuuka (ao centro à direita), diretor associado de educação da Associação Geral, e Sebagala Samuel Ivan (ao centro à esquerda), diretor do MUA da União Missão de Uganda, com os estudantes recém-batizados e funcionários do *Bukalasa Agricultural College* em Uganda. *Crédito da imagem:* Sebagala Samuel Ivan.

Uma recente campanha evangelística da Juventude para Cristo no *Bukalasa Agricultural College*, localizado em Wobulenzi, Uganda, ao norte da capital Kampala, teve como resultado uma abundante colheita. Trinta e uma pessoas foram batizadas, incluindo 25 estudantes universitários, além de 43 pessoas matriculadas em estudos bíblicos.

Realizado de 28 de setembro a 6 de outubro de 2024, o evento atraiu 188 participantes, entre visitantes, estudantes adventistas e voluntários de várias faculdades do país. As reuniões foram dirigidas por Hudson Kibuuka, diretor associado de educação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, e Sebagala Samuel Ivan, diretor do Ministério de Universitários Adventistas (MUA) e de capelania e da União Missão de Uganda.

O programa de oito dias foi coordenado por Deborah Sekitte, diretora do MUA do Campo de North Buganda. O evento contou com uma série de atividades diárias, incluindo divulgação na comunidade e treinamento de liderança sobre o tema “Liderança com Integridade” apresentado por Kibuuka. Também incluiu estudos bíblicos e treinamento de evangelismo por Fredrick Kulaba, pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Katikamu. A programação a cada dia se iniciava com uma apresentação sobre saúde e princípios de vida e terminava com um sermão de Sebagala Samuel Ivan, desafiando os participantes a se renderem a Cristo e viverem uma vida com propósito.

“Fomos abençoados por ter o pastor Sebagala [Samuel] Ivan compartilhando a Palavra de Deus com tanta paixão e convicção”, disse um dos alunos



Sebagala Samuel Ivan batizando um estudante após o evento de evangelismo no campus do *Bukalasa Agricultural College*. Crédito da imagem: Sebagala Samuel Ivan.

voluntários. “Suas mensagens nos tocaram profundamente e vimos muitos de nossos colegas tomando decisões ao lado de Cristo.”

Alunos e voluntários se envolveram em projetos práticos de serviço, demonstrando o amor de Jesus. Foi uma estratégia que ajudou a quebrar barreiras e a criar oportunidades para interações significativas com a comunidade local.

Facilitadores treinados conduziram estudos bíblicos e forneceram um espaço seguro para os alunos examinarem as Escrituras e aprofundarem sua fé. Muitos participantes expressaram gratidão pelo alimento espiritual e pelas orientações recebidas durante essas sessões de treinamento e aprendizado.

Uma poderosa cerimônia de batismo marcou o clímax do evento, quando 31 candidatos se comprometeram publicamente a seguir Jesus. Administradores universitários, membros da igreja e amigos se reuniram para testemunhar essa feliz ocasião. Apesar da estação chuvosa, Deus respondeu às orações e manteve a chuva afastada durante as reuniões.

“Alegramo-nos com a colheita de pessoas convertidas no *Bukalasa Agricultural College*”, disse Kibuuka. “Esse é um testemunho do poder do evangelismo colaborativo e da urgência de compartilhar o evangelho com a próxima geração.”

Moses Ndimukika Maka, presidente da União Missão de Uganda, elogiou a equipe por seus esforços incansáveis, dizendo: “Louvamos a Deus pela dedi-

## Testemunhos:

“EU ESTAVA LUTANDO EM BUSCA DE UM PROPÓSITO E DIRECIONAMENTO. AS MENSAGENS E OS ESTUDOS BÍBLICOS ME AJUDARAM A ENCONTRAR O CAMINHO DE VOLTA PARA DEUS.” – Solomon, estudante recém-batizado.

“VI MEUS AMIGOS SEREM TRANSFORMADOS DIANTE DOS MEUS OLHOS, E AGORA TEMOS UMA COMUNIDADE VIBRANTE DE FIEIS NO CAMPUS.” – Lilian, estudante adventista voluntária.

cação de nossos pastores, educadores e estudantes voluntários. Este evento demonstra nosso compromisso em alcançar e reter os jovens para Cristo, mesmo nos campi seculares”.

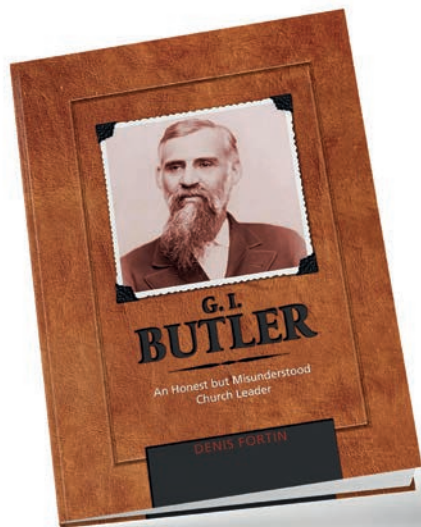
O encontro foi finalizado com a visita dos convidados especiais Emanuel Pellotte, assistente do presidente da Divisão Centro-Leste Africana (DCLA), e Esther Waiswa, diretora do ministério da juventude da União Missão de Uganda, juntamente com outros líderes locais.

Pellotte e Waiswa trouxeram palavras de encorajamento, desafiando os jovens a aprofundar sua fé e compromisso de servir aos outros como embaixadores de Cristo. Sua presença abençoou a comunidade e as valiosas reflexões e orientações foram muito apreciadas.

Esse foi um dos vários programas da Juventude para Cristo realizados em Uganda e em grande parte do território da DCLA. Como a igreja prioriza o evangelismo com jovens, eventos como esses catalisam a renovação e o crescimento espiritual. ☸

### Sebagala Samuel Ivan

Bacharel em Teologia e Capelania, Universidade de Bugema, Uganda, é diretor do Ministério de Universitários Adventistas e Capelania da União Missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Uganda, Kampala, Uganda.  
E-mail: [sebagalai@uu-adventist.org](mailto:sebagalai@uu-adventist.org).



## G. I. BUTLER: AN HONEST BUT MISUNDERSTOOD CHURCH LEADER [G. I. BUTLER: UM LÍDER DA IGREJA HONESTO, MAS INCOMPREENDIDO]

Denis Fortin (Nampa, Idaho: Pacific Press, 2023), 680 páginas, encadernado.

### Resenha de Winfried Vogel

O livro, *G. I. Butler: An Honest but Misunderstood Church Leader* [G. I. Butler: Um Líder da Igreja Honesto, Mas Incompreendido], é o mais recente da Série Pioneiros Adventistas – biografias de indivíduos que moldaram a história do adventismo de maneiras significativas. Este volume é de autoria de Denis Fortin, professor de teologia histórica e ex-reitor do Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia da Universidade Andrews, Berrien Springs, Michigan, EUA.\*

Com a ajuda de dois assistentes de pós-graduação, Fortin compilou uma lista abrangente (34 páginas) das centenas de artigos de Butler nos primeiros periódicos adventistas, fornecendo assim um banco de dados impressionante para pesquisas futuras. Em 26 capítulos mais um epílogo, o livro analisa a vida de George Butler em detalhes, permitindo ao leitor obter uma apreciação mais profunda por esse líder adventista, que serviu a

igreja por 30 anos como pastor evangelista, presidente de três associações e uma união, bem como dois mandatos não contíguos como presidente da Associação Geral. Além disso, viajou muito pela Europa para estudar as necessidades dos vários campos e por um período foi presidente da *Review and Herald Publishing Association*, presidente do conselho do *Battle Creek College* e membro do conselho do Sanatório de Battle Creek, bem como de muitos outros conselhos.

Os 26 capítulos do livro poderiam ter sido agrupados em cinco seções: (1) Os Primeiros Anos, capítulos I-V, (2) Ministério e Liderança, capítulos VI-X, (3) Liderança em Tempos de Crise, capítulos XI-XVIII, (4) Retirada e Retorno à Liderança, capítulos XIX-XXIV e (5) Os Anos Finais, capítulos XXV-XXVI.

Nos capítulos I-V, Fortin combina as informações disponíveis sobre os primeiros anos de George Butler e as apresenta em um estilo legível. Ele descreve a origem rural de Butler e seu ceticismo em relação à religião, escreve sobre a influência de Ellen White e J. N. Andrews na conversão de Butler e fornece uma visão geral de seus primeiros anos na igreja.

Nos capítulos VI-X, Fortin descreve os primeiros anos do ministério de Butler e sua atuação em vários cargos de liderança durante os anos de formação do movimento adventista. A transição definitiva de um movimento de caráter evangelizador para uma igreja organizada levou Butler a publicar um tratado a respeito de administração e liderança, dois anos depois de aceitar relutantemente o cargo de presidente da Associação Geral em 1871, substituindo Tiago White, que estava com a saúde debilitada. A descrição e análise de Fortin da proposta de Butler de um sistema mais hierárquico de administração, e a crítica de sua filosofia de liderança, mesmo por Tiago White (e mais tarde também por Ellen White), soam um pouco como um comentário intencional em relação ao estilo atual de liderança dentro do adventismo, como percebido por Fortin.

Nos capítulos XI-XVIII, Fortin avalia a liderança de Butler em tempos de crise, que ele vê de forma mais positiva do que a de Tiago White, o antecessor de Butler como presidente da Associação Geral, a quem Fortin descreve como bastante ditatorial, determinado, exigente, duro e excessivamente crítico. De acordo com Fortin, a esposa de Tiago, Ellen, encorajou esse comportamento, orientando-o a repreender os outros quando necessário.

Quando Butler se tornou presidente da Associação Geral pela segunda vez, ele teve que lidar com difíceis desafios, incluindo a delicada questão da inspiração,

especialmente em conexão com o dom profético de Ellen White, e a questão do entendimento da lei na carta de Paulo aos Gálatas. Essas questões vieram à tona na sessão da Associação Geral de 1888 em Minneapolis e, junto com sua saúde debilitada, levaram à recusa de Butler em se candidatar à reeleição para o cargo de presidente da Associação Geral.

Nos capítulos XIX-XXIV, Fortin descreve a saída de Butler para a Flórida, onde escreveu um grande número de artigos para *The Advent Review* e *Sabbath Herald*, enquanto cuidava de sua esposa Lenha, que sofreu um derrame em 1890. Fortin enfatiza as tentativas de Butler de restaurar o tenso relacionamento entre ele e Ellen White, escrevendo várias cartas para ela na Austrália, onde ela residia na época. Uma parte bastante longa desta seção é dedicada à amizade de Butler com John Harvey Kellogg, que escreveu o livro *The Living Temple* [O Templo Vivo], que teria proposto uma visão panteísta de Deus, e as tentativas fracassadas de Butler de negociar uma trégua entre seu amigo e a liderança da igreja.

Pouco depois da morte de sua esposa em 1901, Butler foi eleito presidente da *Southern Union Conference*, cargo que ocupou até 1908. Nos capítulos XXV-XXVI, Fortin reflete sobre os anos finais da vida de Butler, depois que ele deixou posições de liderança, quando dirigiu

reuniões evangelísticas, escreveu artigos e participou de assembleias da igreja e reuniões campais. Ele morreu em Healdsburg, Califórnia, em 1918.

Vale a pena ler esta biografia. Ela é altamente informativa com relação aos desenvolvimentos no adventismo primitivo. Qualquer estudante de história adventista deve estudar cuidadosa e criticamente o que Denis Fortin reuniu neste volume. Sua intenção é pintar um quadro mais simpático de George I. Butler do que foi feito no passado, o que parece ser bem-sucedido, embora talvez um pouco às custas da reputação de Tiago e Ellen White. O leitor precisa decidir se concorda com as análises e conclusões de Fortin. 🙏

\*O autor deste livro também contribuiu com um esboço biográfico sobre Butler para a *Enciclopédia dos Adventistas do Sétimo Dia*: s.v., "Butler, George Ide (1834-1918)": <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=7925>.

#### Winfried Vogel

ThD em Estudos Bíblicos, Seminário Teológico Adventista, Universidade Andrews, Michigan, EU, passou mais de 20 anos servindo como palestrante e presidente em instituições de ensino superior na Europa. De 2012 até a aposentadoria em 2022, ele foi editor e produtor de TV na Hope Media Europe na Alemanha, onde ainda trabalha meio período.  
E-mail: [winfried.vogel@hopemedia.de](mailto:winfried.vogel@hopemedia.de).



DIA MUNDIAL DO  
UNIVERSITÁRIO  
ADVENTISTA

# MISSÃO SEM FRONTEIRAS

28 JUNHO 2025





gettyimages

Há várias maneiras de você obter a revista *Diálogo* em espanhol, francês, inglês e português.



Procura uma versão nova, colorida e impressa? Nós a temos! Escreva para: [dialogue@gc.adventist.org](mailto:dialogue@gc.adventist.org)



Prefere encontrar na Internet? Acesse: [dialogue.adventist.org](http://dialogue.adventist.org)



Quer baixar o novo aplicativo da *Diálogo* em seu smartphone ou tablet? Vá em frente, é grátis! Procure como: *Diálogo Universitário*

U N I V E R S I T Á R I O  
**DIÁLOGO**